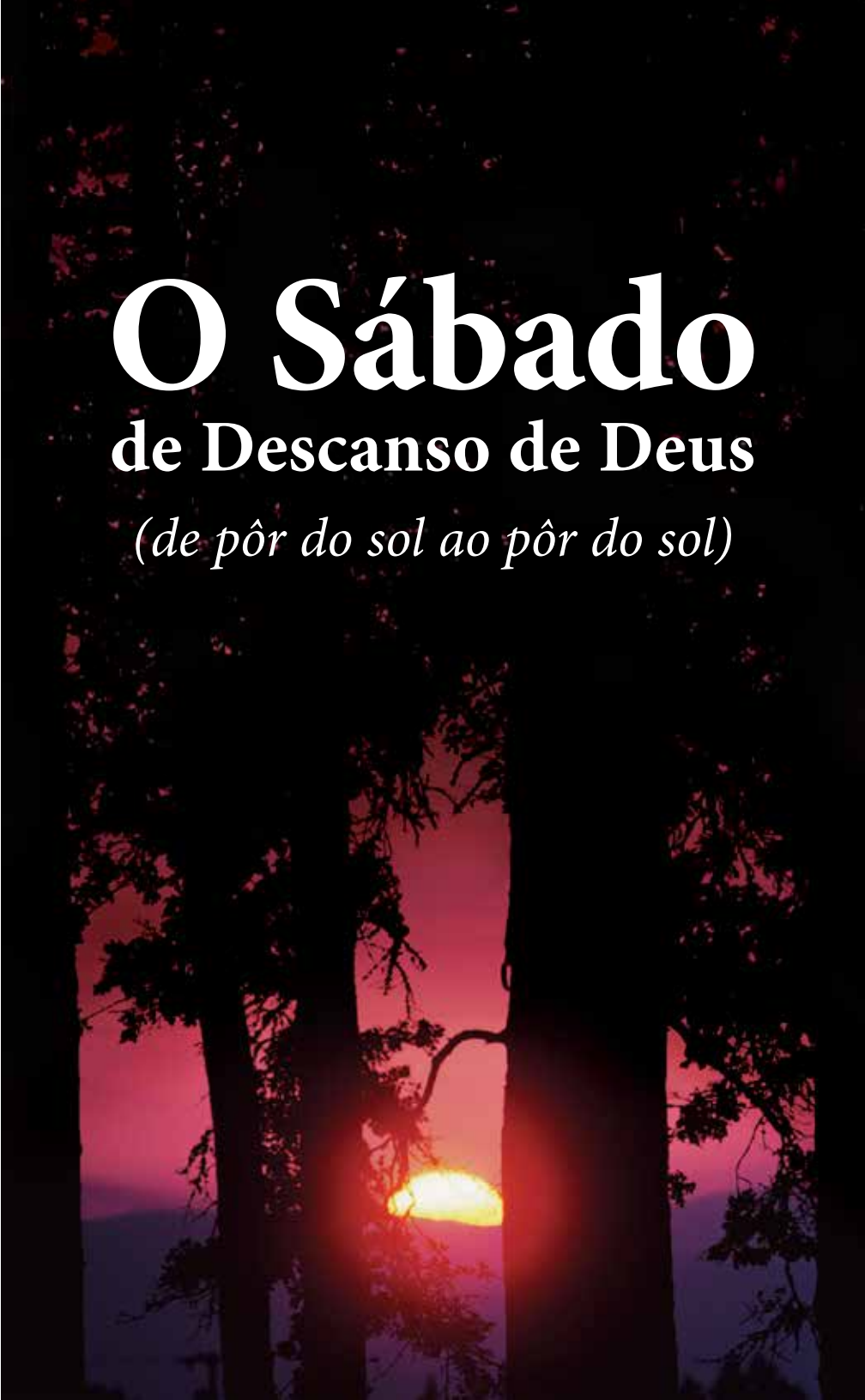




O Sábado

de Descanso de Deus

(de pôr do sol ao pôr do sol)

O Sábado

de Descanso de Deus

(de pôr do sol ao pôr do sol)

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO É PARA SER VENDIDA.

É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

Publicação gratuita. É um serviço educacional de interesse público, publicada pela Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

© 2010, 2018 Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*
Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos.

As Escrituras citadas, salvo referência em contrário, são extraídas da edição João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC), SBB 1998.

Índice

3 Introdução

5 O Sábado: No Princípio

- 11 Quando o Sábado Deve Ser Guardado?
- 12 Qual é o Dia de Descanso?
- 15 Os Nomes do Sábado em Vários Idiomas Provam Que Dia é o Verdadeiro Dia de Descanso Bíblico

16 Jesus Cristo e o Sábado

- 30 O que é Legalismo?

32 O Sábado Foi Modificado No Novo Testamento?

- 48 O Domingo Era o Dia de Adoração do Novo Testamento?
- 51 Por que o Mandamento do Sábado Não É Repetido No Novo Testamento?
- 52 Confissões Surpreendentes Sobre o Sábado e o Domingo
- 55 'Resta Ainda Um Descanso Sabático Para O Povo De Deus'
- 57 A Lei de Deus Foi Abolida no Novo Testamento?
- 59 Um Sinal do Povo de Deus

60 O Sábado de Deus no mundo de Hoje?

- 65 Nosso Encontro Marcado com Deus
- 66 Qual É a Verdadeira Adoração a Deus?
- 68 O Sábado na Era Vindoura
- 70 Uma prova para você?

Versões Bíblicas

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia portuguesa de João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida (ARC). Outras versões bíblicas utilizadas são referidas pelas seguintes abreviações:

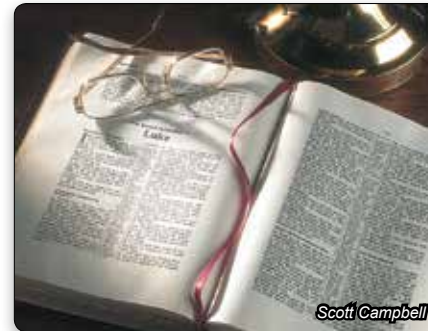
ARA – Almeida Revista e Atualizada
ACF – Almeida Corrigida Fiel
BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje
NVI – Nova Versão Internacional

Introdução

A sociedade sofreu mudanças surpreendentes nas últimas décadas. Parece que todo mundo vive uma vida acelerada, correndo de um lado para outro para dar conta de tudo. Os avanços da tecnologia, que prometiam uma vida com mais lazer, agora parecem nos impulsionar ao contrário, tornando mais difícil acompanhar o ritmo exigido.

Vivemos num ritmo frenético. E nos sentimos distantes—do cônjuge, da família, do mundo à nossa volta, e, talvez, ainda mais importante, distantes de Deus.

O próprio Ser que criou o universo, incluindo a todos nós, não nos deixou no escuro quanto ao entendimento de Seu propósito para as nossas vidas. Na verdade, por meio de Sua inspiração, Ele fez com que a Sua ins-



trução e verdade fossem escritas para o nosso bem (2 Timóteo 3:15-17; João 17:17). A Sua revelação, a Bíblia Sagrada, diz-nos o que precisamos saber sobre o propósito da vida, porque estamos aqui e para onde vamos. E, o mais importante, nos diz *como viver*.

Ela nos diz que, há milhares de anos, Deus deu um conjunto de leis a um povo, prometendo-lhe

A revelação de Deus, a Bíblia Sagrada, diz-nos o que precisamos saber sobre o propósito da vida, porque estamos aqui e para onde vamos. E, o mais importante, nos diz como viver.

que o abençoaria, se ele guardasse essas leis. “Andareis em todo o caminho que vos manda o SENHOR, vosso Deus, para que vivais, e bem vos suceda” (Deuteronômio 5:33, grifo nosso).

A lei que Deus revelou está resumida nos Dez Mandamentos. Eles são o nosso guia básico para a vida, mostrando-nos como devemos relacionarmos com nosso Criador e com nosso semelhante.

Entre esses mandamentos, o mais universalmente incompreendido e mal aplicado é o da instrução de Deus acerca do Sábado: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8). Muitas pessoas veem o Sábado [o dia de descanso] como uma estranha relíquia da história, talvez uma bela ideia de um passado distante, mas completamente impraticável no mundo agitado de hoje. Alguns pensam que o dia de descanso [o Sábado Bíblico] é no domingo e passar uma ou duas horas na igreja na manhã de domingo cumpre a intenção do mandamento do Sábado.

Outros pensam que Jesus Cristo acabou com qualquer dia específico de descanso, ou da necessidade de adoração num dia particular, e que qualquer dia que escolhermos para reverenciar a Deus é santo.

As questões e opiniões sobre esse mandamento parecem ser infundáveis. Jesus guardou o Sábado porque era judeu ou será que *desobedeceu* o mandamento do Sábado para demonstrar a nossa liberdade da lei do Antigo Testamento, e por isso os líderes religiosos de Seu tempo quiseram matá-Lo? O apóstolo Paulo, que escreveu mais livros do Novo Testamento que qualquer outro escritor, demonstra que o Sábado já não é necessário para os cristãos? Ou confirma a observância do Sábado?

A Igreja primitiva do Novo Testamento condenou o mandamento do Sábado e o mudou para outro dia ou confirmou sua observância? Deus santificou o Sábado quando criou a humanidade (o Adão e a Eva) ou somente estabeleceu o Sábado como dia santo na ocasião do êxodo israelita, dois mil anos depois? O Sábado foi alterado do sétimo dia da semana para qualquer outro dia da semana e, se foi, quando ocorreu essa mudança e quem a autorizou?



Por que Deus ordenou um dia de descanso? Ele tinha algum propósito nisso e, se tinha, qual é o motivo? Hoje em dia, o Sábado tem algum valor para a humanidade? O Sábado faz algum sentido no dia de hoje? As perguntas acerca do Sábado nunca acabam.

Por que há tanta controvérsia e confusão sobre um mandamento, quando a maioria das pessoas, inclusive dirigentes religiosos e suas igrejas, praticamente não divergem sobre os outros nove?

Por que há tanta confusão sobre uma dessas dez leis e princípios fundamentais que Deus revelou para guiar a humanidade? Por que há tanta controvérsia e confusão sobre um mandamento, quando a maioria das pessoas, inclusive dirigentes religiosos e suas igrejas, praticamente não divergem sobre os outros nove?

Não precisamos ir longe para descobrir as respostas a estas perguntas. Elas podem ser encontradas nas páginas da Bíblia e da história. Abordaremos estas questões nesta publicação. Junte-se a nós numa viagem através da Bíblia para descobrir o *Dia de Descanso de Deus*.

O Sábado: No Princípio

“Havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.” (Gênesis 2:2-3).

Quando pensamos no Sábado, geralmente pensamos nos Dez Mandamentos que Deus deu a Israel quando o povo deixou o Egito sob o comando de Moisés. Os acontecimentos desse período da história de Israel—o Êxodo—foram extraordinários. As pragas do Egito, a morte dos primogênitos egípcios, a abertura do Mar Vermelho, o maná vindo do céu e a entrega dos Dez Mandamentos a Moisés em tábuas de pedra. Todos foram eventos miraculosos.

Esses acontecimentos foram testemunhas dramáticas do nascimento de uma nova nação. Em meio a esse incrível começo Deus disse à Sua nova nação para se *lembrar* de certa coisa. “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8).



Quando pensamos no Sábado, geralmente pensamos nos Dez Mandamentos que Deus deu a Israel quando o povo deixou o Egito sob o comando de Moisés.

Ele apontou para a criação, recordando-lhes que “em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o SENHOR o dia do Sábado e o santificou” (Êxodo 20:11).

O mandamento do Sábado tem um *propósito espiritual* importante: O Sábado indica ao povo de Deus que Ele é o Supremo Criador de tudo. O Sábado é uma lembrança semanal obrigatória de que um poder superior e uma autoridade absoluta está atuando em nossas vidas e na vida de toda a humanidade. Portanto, a intenção de Deus era que o Sábado fosse observado como *lembrança* desse fato.

Deus revelou o Sábado através de milagres

A importância do Sábado era evidente *antes* de Deus ordenar os Dez Mandamentos a Israel. Por exemplo, algumas semanas antes, depois da travessia do Mar Vermelho, quando os Israelitas testemunharam a destruição do

exército de faraó, Israel entrou na vasta região despovoada da Península do Sinai. Passados alguns dias, os víveres que os Israelitas trouxeram do Egito tinham acabado, então disseram a Moisés: “Porque nos tendes tirado para este deserto, para matardes de fome a toda esta multidão” (Êxodo 16:3).

Contudo, Deus já tinha tudo planejado e prometeu enviar-lhes maná, uma substância miraculosa que iria sustentá-los enquanto estivessem no deserto (versículos 4, 15-18).

Mas Deus impôs uma condição. Ele lhes daria o maná somente durante seis dias da semana. E no sexto dia o fornecimento seria em dobro, mas nada



seria providenciado no sétimo dia (versículos 5, 22). Moisés explicou ao povo o que Deus lhe disse: “Amanhã é repouso, o santo sábado do SENHOR...tudo o que sobejar ponde em guarda para vós até amanhã... Seis dias o colhereis, mas o sétimo dia é o Sábado; nele não haverá” (Êxodo 16:23, 26). Mas alguns não acreditaram e “saíram para colher, mas não o acharam” (Êxodo 16:27).

No livro de Gênesis, lemos como Deus criou a terra, enchendo-a de plantas e animais e fazendo-a uma bela moradia para o primeiro casal, Adão e Eva. Aqui lemos sobre a verdadeira origem do Sábado.

Qual foi a reação de Deus? Ele disse: “Até quando recusareis guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis? Vede, visto que o SENHOR vos deu o Sábado, por isso ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique no seu lugar, que ninguém saia do seu lugar no sétimo dia” (Êxodo 16:28-29).

Vemos aqui que semanas *antes* da entrega dos Dez Mandamentos a Moisés no Monte Sinai, Deus disse que os Israelitas estavam se recusando a cumprir os Seus mandamentos e as Suas leis! E também disse: “O SENHOR vos deu o Sábado”. Ele não disse que “estava dando” ou que “daria”; Ele *já* lhes tinha dado o Sábado, para ser observado todo sétimo dia!

Quando Deus deu esta ordem a Israel: “Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar” (Êxodo 20:8), e disse que os Israelitas estavam se recusando a guardar os Seus mandamentos e leis, violando o Sábado mesmo antes do Monte do Sinai (Êxodo 16:28), Ele estava lembrando ao povo que o Sábado já tinha sido santificado, assim Ele se referia à semana da criação.

Deus separou o Dia de Sábado

No livro de Gênesis, lemos como Deus criou a terra, enchendo-a de plantas e animais e fazendo-a uma bela moradia para o primeiro casal, Adão e Eva.

Aqui lemos sobre a verdadeira origem do Sábado: “Havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E *abençoou* Deus o dia sétimo e o *santificou*; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera” (Gênesis 2:2-3).

Este dia era *diferente* dos outros dias da semana da criação. Deus abençoou o sétimo dia e santificou-o. A palavra *santificar* significa “*separar para um propósito santo*”; Deus separou, especificamente, o sétimo dia como um dia sagrado. Esses dois versículos mencionam três vezes que Deus não trabalhou no sétimo dia. Enfatizando que aquele era o Seu dia de descanso. Era o Sábado de *descanso de Deus*.

Algumas pessoas não estão de acordo com essa interpretação, dizendo que essa não foi a origem do mandamento do dia de descanso, arguindo que a palavra *Sábado* não é mencionada aqui. No entanto, a palavra hebraica traduzida como “descanso” é *shabath*, que é a raiz da palavra Sábado. *Shabath* quer dizer cessar, ou descansar, e é daqui que Sábado obtém o significado de “dia de descanso”. Se parafrasearmos a descrição de Gênesis 2:2, usando a palavra ‘sábado’ como um verbo (tal como *Shabath* é usado no original hebraico), então nós leríamos o texto assim: “Deus *sabadeou* no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito”. A língua hebraica é clara e inequívoca em sua intenção.

Deus fez o Sábado para a humanidade

Por incrível que pareça, ainda há pessoas que argumentam que isso não prova que o Sábado existia desde a semana da criação, afirmando que ele não foi instituído antes de ter sido dado a Israel, no Monte Sinai e que era destinado somente à nação física de Israel—e apenas um tempo limitado.

Entretanto, o próprio Jesus Cristo refutou essa ideia. Ele explicou a alguns que tinham um entendimento completamente incorreto sobre a intenção e propósito do Sábado que “*o Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do Sábado*” (Marcos 2:27).

Ele esclareceu o grande princípio subjacente ao dia de Sábado, que muitos não compreenderam durante séculos: O Sábado, longe de impor uma fastidiosa obrigação ou sancionar uma lista de atividades proibidas, é algo que *Deus criou para o homem*! Ele foi santificado—tornado sagrado—*quando a humanidade foi criada*, após criar Adão e Eva, no sexto dia da semana da criação, Deus criou o Sábado no dia seguinte, separando o Sábado dos outros dias (Gênesis 1:26-31; 2:1-3).

Para Jesus Cristo o Sábado era algo positivo e benéfico; não uma carga opressiva como alguns líderes religiosos tinham feito dele naquela época. Observe como Jesus escolheu as palavras. Ele disse que o Sábado não foi feito apenas para a nação de Israel, mas para *o homem*—para *toda a humanidade*—e observá-lo não se tratava de uma prática sem sentido e forçada que trazia dificuldades à vida das pessoas.

O sétimo dia foi feito para o homem, *expressamente criado para benefício*

e bem-estar da humanidade! Várias outras traduções apoiam isto: “O sábado foi feito para servir as pessoas, e não as pessoas para servirem o sábado”, diz a Bíblia na Linguagem de Hoje.

Jesus compreendia o propósito da lei de Deus, incluindo o Sábado—o qual Deus determinara que fosse uma *bênção e um benefício para toda a humanidade*. Através de Moisés, Deus dissera anteriormente a Israel: “Eu te ordeno, hoje, que ames o SENHOR, Teu Deus, que andes nos Seus caminhos e que guardes os Seus mandamentos, e os Seus estatutos, e os Seus juízos . . .”.



Por quê? “. . . *para que vivas, e te multipliques, e o SENHOR teu Deus te abençoe* na terra a qual entras a possuir” (Deuteronômio 30:16, ACF).

Moisés, depois de conduzir Israel durante quarenta anos pelo deserto, resumiu as experiências dos Israelitas, imediatamente antes de entrarem na terra prometida, da seguinte maneira: “Eis que vos ensinei esta-

Este dia era diferente dos outros dias da semana da criação. Deus abençoou o sétimo dia e santificou-o. A palavra santificar significa “separar para um propósito santo”; Deus separou, especificamente, o sétimo dia como um dia sagrado.

tutos e preceitos, como o SENHOR meu Deus me ordenou...Guardai-os e observai-os, *porque isso é a vossa sabedoria e o vosso entendimento* à vista dos povos, que ouvirão todos estes, estatutos, e dirão: *Esta grande nação é de veras povo sábio e entendido* . . . E que grande nação há que tenha estatutos e preceitos tão justos como toda esta lei que hoje ponho perante vós?” (Deuteronômio 4:5-8). Ele compreendeu quão maravilhosa era a lei que tinham recebido de Deus, e como era realmente muito especial!

Uma bênção para todos que escolham obedecer

Sem dúvida, Deus determinou que o Sábado fosse uma bênção para quem o observasse com o propósito que Deus lhe dera. As instruções que Deus deu a respeito do Sábado foram breves, mas dão um valioso entendimento à sua intenção. Vejamos algumas dessas instruções.

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, o mar e tudo que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o SENHOR o dia do sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Vemos que no Sábado todos os membros da casa deveriam descansar do trabalho—até mesmo os criados e os animais. Todos descansavam a cada sétimo dia da rotina normal de seu trabalho. Toda a família e demais entes da casa foram, especificamente, nomeados, incluindo pais, filhos, filhas, criados e hóspedes. Assim, livres das obrigações cotidianas, todos podiam passar grande parte do dia em família.

O mandamento para observar o Sábado em todos os lares é reforçado em Levítico 23, onde Deus lista as observações religiosas instituídas por Ele—*Suas Festas* ou festivais. Ele deixa bem claro que o Sábado é o *Seu* tempo santo e não o tempo santo de Moisés ou de Israel: “Depois, falou o SENHOR a Moisés,



O Sábado era uma lembrança semanal das origens humildes de Israel como escravos no Egito e que Deus, por meio de poderosos milagres, libertou o Seu povo e estabeleceu-o como nação.

dizendo: Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: *As solenidades do SENHOR*, que convocareis, serão santas convocações; estas *são* as *minhas* solenidades. Seis dias obra se fará, mas o sétimo dia *será* o sábado do descanso, santa convocação; nenhuma obra fareis; *sábado do SENHOR é* em todas as vossas habitações” (Levítico 23:2-3).

O Sábado não era somente uma cerimônia religiosa para o tabernáculo; mas era também uma observância *para todos os lares* da nação.

Uma lembrança da libertação da escravidão

Podemos encontrar mais detalhes das intenções de Deus quando os Dez Mandamentos são repetidos, em Deuteronômio 5:12-15: “Guarda o dia de sábado, para o santificar, como te ordenou o SENHOR, teu Deus. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhuma obra *nele*, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu boi, nem o teu jumento, nem animal algum teu, nem o estrangeiro que *está* dentro de tuas portas; para que o teu servo e a tua serva descansem como tu; porque te lembrarás que foste servo na terra do Egito e que o SENHOR, teu Deus, te tirou dali com mão forte e braço estendido; pelo que o SENHOR, teu Deus, te ordenou que guardasses o dia de sábado”.

Nesta menção dos Mandamentos, outro aspecto da observância do Sábado é acrescentado para o povo de Deus—que trazia a lembrança de sua escravidão no Egito e que “Deus, te tirou dali com mão forte e braço estendido”.

O Sábado era uma lembrança semanal das origens humildes de Israel como

escravos no Egito e que Deus, por meio de poderosos milagres, libertou o Seu povo e estabeleceu-o como nação. Agora que Ele lhes dera descanso de sua escravidão, portanto, toda a nação descansava e se beneficiava do Sábado, e até mesmo os criados eram incluídos nesse mandamento. Além de ter dado descanso aos israelitas, Deus também lhes ordenou que permitissem que seus empregados descansassem; uma lembrança adicional de que a bênção do Sábado era para todos.

De maneira específica, os Israelitas foram instruídos a se lembrarem desses acontecimentos relacionados com o Sábado. Frequentemente, Deus, através de Moisés, lembrava-lhes como eles conseguiram tudo isso e como Ele, através de grandes milagres, interviu por eles em muitas ocasiões.



De igual modo, o Sábado é para os cristãos de hoje uma lembrança importante do nosso livramento e libertação. Pela misericórdia de Deus e pelo sacrifício de Cristo, os

Portanto, o Sábado era um tempo para instrução religiosa e para ensinar e aprender os maravilhosos atos e leis de Deus.

cristãos são libertados da escravidão espiritual, que conduz ao pecado e à morte, e agora estão livres para servir a Deus (Romanos 6:16-23; 2 Pedro 2:19).

Muitas vezes, Deus avisou a Seu povo para nunca esquecer o que Ele fez por eles: “Guarda-te a ti mesmo . . . que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber a teus filhos e aos filhos de teus filhos” (Deuteronômio 4:9). “Guarda-te e que te não esqueças do SENHOR, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão” (Deuteronômio 6:12). Toma cuidado que “se não eleve o teu coração, e te esqueças do SENHOR, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão” (Deuteronômio 8:14).

Um espaço de tempo alegre para aprender sobre Deus

Observe que Deus também disse aos Israelitas para ensinarem Suas leis e caminhos aos seus filhos. Imediatamente depois de repetir os Dez Mandamentos, em Deuteronômio 5, Deus instruiu aos Israelitas: “Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e *as intimarás* [ensinarás com dedicação] *a teus filhos* e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te” (Deuteronômio 6:6-7).

Portanto, o Sábado era um tempo para instrução religiosa e para ensinar

e aprender os maravilhosos atos e leis de Deus. O trabalho cotidiano era proibido e os grandes milagres de Deus eram lembrados neste dia. “Assim, o espírito do Sábado significava o gozo, o refrigério e a misericórdia resultantes da lembrança da bondade de Deus como Criador e Libertador da escravidão... Neste dia o povo estava acostumado a . . . instruir seus filhos sobre essas verdades, que eram trazidas à memória nesse dia, e essa ordem era repetidamente prescrita como obrigação dos pais; era o ‘Sábado de Jeová,’ não somente no santuário, mas ‘em todos os lares’” (A Bíblia Online, 1995, *Smith’s Bible Dictionary*, “Sabbath” [*Dicionário da Bíblia, por Smith, “Sábado”*]).

O Sábado, observado desse modo, era verdadeiramente uma bênção e um deleite segundo a intenção de Deus, sendo também um dia de comunhão com o Criador, de aprendizado, contemplação e prática de Suas leis e caminhos.

Quando o Sábado Deve Ser Guardado?

A regra padrão de um dia começar à meia-noite é uma prática arbitrária e uma invenção humana. Deus, que criou os corpos celestes e os pôs em movimento para marcarem a passagem do tempo (Gênesis 1:14), conta o tempo de uma forma diferente—Ele conta os dias do pôr do sol ao pôr do sol.

Vemos isso indicado no registo da criação no primeiro capítulo do livro de Gênesis. Depois de dividir a luz das trevas, Deus disse que “foi a tarde e a manhã: o dia primeiro” (Gênesis 1:5). Portanto, “a tarde” [o entardecer] é mencionada primeiro que “a manhã” [o dia]. Deus descreve a criação de cada um dos outros dias de forma semelhante (versículos 8, 13, 19, 23, 31).

Na Bíblia, a noite começa quando o sol se põe (Josué 8:29; 2 Crônicas 18:34; Neemias 13:19; Marcos 1:32) e nesse momento começa um novo dia. Quanto aos Seus Sábados, Deus ordena que sejam observados de “uma tarde a outra tarde” (Levítico 23:32). Naquele tempo, essa era a forma como se calculava o começo e o fim dos dias (Êxodo 12:18).

No tempo do Novo Testamento assim também eram calculados os dias. Marcos 1:32 registra que, depois do pôr do sol, que marcava o fim de um Sábado, algumas pessoas trouxeram doentes para serem curados por Jesus; notem que eles esperaram passar o Sábado para virem até Ele. Os registos dos Evangelhos também revelam que José de Arimateia sepultou o corpo de Jesus antes do anoitecer para evitar ter que trabalhar durante aquele Sábado anual que se aproximava (Mateus 27:57-60; Marcos 15:42-46; Lucas 23:50-54, comparar João 19:31).

Deus, Criador do Sábado, determina quando o Sábado começa e acaba, e, através da Bíblia, o Sábado tem sido observado de pôr do sol a pôr do sol. O Sábado de Deus começa ao pôr do sol de sexta-feira e termina ao pôr do sol de Sábado.

Qual é o Dia de Descanso?

Qual é o dia de descanso? Uma vez que a maioria das igrejas observa o domingo como dia de descanso e adoração, muitas pessoas supõem que o domingo é o dia relativo ao Sábado de descanso.

O quarto Mandamento declara: “Lembra-te do dia do sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, **mas o sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus;** não farás nenhuma obra...” (Êxodo 20:8-10).

Deus ordenou que o **sétimo** dia fosse observado como Sábado. Se pesquisarmos em qualquer dicionário ou enciclopédia veremos que o Sábado é o sétimo dia da semana, enquanto que o domingo é o primeiro. O sétimo dia, de acordo com o calendário de Deus, é—e sempre tem sido—o dia de Sábado. Apesar de o homem ter modificado os calendários ao longo dos séculos, o ciclo semanal de sete dias se manteve inalterado através da história. Os dias da semana têm-se mantido sempre na sua ordem natural, tendo o domingo como primeiro dia da semana e o Sábado como o sétimo dia.

A contagem do tempo, quanto à contagem dos dias da semana, não foi perdida, como alguns afirmam. “Os oráculos de Deus”—Suas palavras e instruções divinas—foram confiados ao povo judeu (Romanos 3: 1-2), e eles preservaram o conhecimento do Sábado do sétimo dia (de pôr do

sol ao pôr do sol) fielmente desde muito antes do tempo de Cristo até hoje. Várias vezes, Jesus confirmou que o dia que os judeus observavam como dia de descanso em Sua época era de fato o dia de Sábado. E, desde então, o povo judeu, mesmo espalhado em muitas nações e em diferentes seitas, tem preservado esse mesmo dia.

Além disso, as principais igrejas cristãs, embora rejeitem o sábado, confirmam indiretamente que estão seguindo essa antiga tradição de adorar no domingo, que elas reconhecem ser o **primeiro** dia da semana. Obviamente, isso faz do sétimo dia o dia anterior—o sábado bíblico. (Ver também “**Os Nomes Para O Sábado Em Muitos Idiomas Provam Que Dia É O Verdadeiro Sábado**” na página 15).

Não existe autorização bíblica para mudar o dia do Sábado

Como foi que o domingo se tornou o principal dia de descanso e adoração das igrejas? Embora o conceito dum descanso semanal tenha largamente desaparecido, a maior parte das denominações continuam tendo seus serviços religiosos aos domingos. Entretanto, você pode procurar em toda a Bíblia, mas em nenhum lugar encontrará autorização para alterar o dia de adoração.

James Gibbons, arcebispo e cardeal da igreja católica, entre o fim dos anos 1800 e princípio de

1900, disse, francamente, sobre da mudança: “Você pode ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse e não encontrará uma única linha autorizando a santificação do domingo. **As Escrituras ordenam a observância religiosa do Sábado**, um dia que nunca santificamos. A Igreja Católica ensina corretamente que o nosso Senhor e os Seus Apóstolos inculcaram certos deveres religiosos importantes os quais não

da Bíblia para definir as verdades e práticas necessárias para a salvação—em outras palavras, ele diz que os seres humanos podem mudar os mandamentos de Deus!

A Mudança para o Domingo foi Realizada Depois de escrito o Novo Testamento

A mudança do Sábado para domingo não está na Bíblia. Isso foi feito muito tempo depois do Novo Testamento ter sido escrito. Então, como e quando foi feita essa mudança?

No princípio, o cristianismo era visto simplesmente como uma seita do judaísmo. No entanto, após as revoltas judaicas na Judéia em 67-70 D.C. e em 132-135 D.C., as práticas religiosas judaicas—muitas das quais continuaram na Igreja primitiva—passaram a ser vistas com

hostilidade pelo Império Romano. Então, muitos na Igreja começaram a abandonar essas práticas, inclusive a observância do Sábado e das festas bíblicas.

Não se encontram claras as referências ao domingo como dia de adoração cristã, até aos escritos de Barnabé e de Justino, respectivamente, cerca dos anos 135 e 150 D.C. A observância do domingo, como principal dia de adoração, parece ter se consolidado durante o período do imperador Adriano (117-135 D.C.), que perseguiu duramente os judeus em todo o Império

Deus ordenou que o sétimo dia fosse observado como Sábado. Se pesquisarmos em qualquer dicionário ou enciclopédia veremos que o Sábado é o sétimo dia da semana, enquanto que o domingo é o primeiro. O sétimo dia, de acordo com o calendário de Deus, é—e sempre tem sido—o dia de Sábado.

foram registados pelos escritores inspirados...Devemos, portanto, concluir que as Escrituras por si só não podem ser suficiente como um guia e uma regra de fé” (*The Faith of Our Fathers [A Fé de Nossos Pais]*, 1917, p. 89).

Você entendeu isso? Esse cardeal admite que **a observância do domingo não é autorizada em nenhuma parte da Bíblia** e que **o sétimo dia é o único dia santificado pelas Escrituras**. A sua justificativa para a mudança do dia de descanso e de adoração pressupõe que existe uma autoridade **além**

Romano. Adriano proibiu, especificamente, as práticas do judaísmo, incluindo a observância do Sábado, o sétimo dia da semana.

Aparentemente, essas medidas opressivas influenciaram muitos dos primeiros cristãos de Roma a abandonar o sétimo dia e aceitar o domingo que, historicamente, era observado pelos romanos e outros povos da antiguidade como o dia de veneração ao deus sol. Quando o cristianismo foi declarado como religião oficial do Império Romano no quarto século, esse processo se intensificou.

O preconceito antissemita de Constantino

O imperador romano Constantino, apesar de ser um adorador do sol, foi o primeiro imperador a professar a crença no cristianismo. Mas o “cristianismo” que Constantino aprovou já era assombrosamente diferente do cristianismo praticado por Jesus e pelos apóstolos. O imperador intensificou a mudança do cristianismo por conta de seu ódio contra os judeus e das práticas religiosas consideradas judaicas.

Por exemplo, no Concílio de Nicéia (325 D.C.), as autoridades da Igreja proibiram expressamente a observância da Páscoa bíblica. Ao endossar essa mudança, Constantino declarou: “A mim me parecia uma coisa indigna que . . . seguissemos a prática dos judeus, que impiamente contaminaram as suas mãos com um pecado enorme, e são, portanto, merecidamente, aflitos com cegueira da alma . . . Então, não

devemos ter nada em comum com essa multidão detestável de judeus” (Eusébio, *Life of Constantine 3* [Vida de Constantino Vol. 3], capítulo 18, citado em *Nicene e Post-Nicene Fathers* [Pais Nicenos e Pós-Nicenos], 1979, Vol. 1, pp. 524-525).

Numa tentativa de unificar o seu império, ele estabeleceu as primeiras leis, tornando o domingo o dia oficial de descanso. Por exemplo, a sua lei de 321 D.C., afirmou: “No venerável Dia do Sol [Domingo] deixem os magistrados e as pessoas residentes em outros municípios descansarem e sejam fechados todos os comércios”.

Várias décadas depois, o Concílio de Laodiceia [364 D.C.] decretou: “Os cristãos não devem judaizar-se, descansando no sábado, mas devem trabalhar neste dia; pois devem antes honrar o dia do senhor [Domingo, o dia do sol]...Entretanto, se forem achados judaizando-se que sejam excomungados em nome de Cristo”.

Alguns séculos depois, a observância do Sábado bíblico somente acontecia de forma clandestina nos limites do império, e a maioria dos que professavam o cristianismo adotaram o domingo.

Embora a Reforma Protestante tenha trazido algumas mudanças, a observância do domingo, como dia de descanso e adoração, propagou-se da Igreja Católica Romana às subseqüentes denominações protestantes. Enquanto a Igreja Católica reclamava a autoridade para estabelecer os seus próprios dias de culto, as igrejas protestan-

tes, de forma geral, justificavam a observância do domingo alegando que o Sábado do sétimo dia tinha sido substituído no Novo Testamento pelo culto no domingo, em honra à ressurreição de Cristo (ver “O Domingo Era o Dia de Adoração do Novo Testamento?”, página 48).

Contudo, como confirmado acima

pelo cardeal Gibbons, não há autoridade bíblica para mudança do dia de descanso e de adoração do sétimo dia para o domingo. Como demonstrado ao longo deste livro, Jesus Cristo, os apóstolos, e os membros, judeus e gentios, da Igreja primitiva continuaram a observar o Sábado no sétimo dia—o único dia autorizado pela Bíblia.

Os Nomes do Sábado em Vários Idiomas Provam Que Dia é o Verdadeiro Dia de Descanso Bíblico

Que dia da semana é o Sábado bíblico? Muitos estão confusos sobre o assunto, mas não deveria existir essa confusão. A resposta está clara tanto na história quanto na Bíblia, como também é evidente pelo nome do sétimo dia da semana, em muitas outras línguas.

A palavra portuguesa para o sétimo dia é Sábado. Além disso, o sétimo dia da semana é chamado de “Sábado”, ou palavra equivalente, em mais de cem línguas antigas e modernas. Adiante está uma lista de nomes do sétimo dia da semana em vinte e quatro línguas em que a raiz da palavra Sábado ainda é reconhecida facilmente.

O uso disseminado dessas formas da palavra Sábado, para representar o sétimo dia da semana, é uma prova clara de que os falantes dessas línguas entendiam que dia era o Sábado.

Do mesmo modo, o fato de não vermos em nenhuma língua o “Sábado” associado ao domingo é uma confirmação óbvia de que este dia nunca foi considerado o Sábado Bíblico, até que, mais tarde, os líderes religiosos tentaram substituir o verdadeiro dia de Sábado pelo domingo.

Arábe: *Sabet*
Armênio: *Shabat*
Bósnio: *Subota*
Búlgaro: *Sabota*
Corsa: *Sàbatu*
Croata: *Subota*
Eslovaco: *Sobota*
Esloveno: *Sobota*

Espanhol: *Sábado*
Georgiana: *Sabati*
Grego: *Savvato*
Indonésia: *Sabtu*
Italiano: *Sabato*
Latino: *Sabbatum*
Maltês: *is-Sibt*
Polaco: *Sobota*

Português: *Sábado*
Romano: *Sambata*
Russo: *Subbota*
Sérvio: *Subota*
Somali: *Sabti*
Sudanês: *Saptu*
Tcheco: *Sobota*
Ucraniano: *Subota*

Jesus Cristo e o Sábado

“E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado. Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor” (Marcos 2:27-28)

Como Jesus Cristo via o Sábado? Muitas pessoas veem somente aquilo que lhes interessa ver quanto à atitude de Cristo para com o sétimo dia. Induzidas pelo erro, algumas creem que Jesus ignorou ou transgrediu, deliberadamente, o mandamento do Sábado.

Na verdade, o Sábado é mencionado quase cinquenta vezes nos quatro Evangelhos (mais que nos cinco primeiros livros da Bíblia!), por isso temos muitos registros históricos de Sua atitude para com o Sábado. Porém, para compreender esses registros nos Evangelhos temos que analisar como a tradição da observância do Sábado mudou—ou, melhor dito, *foi mudada*—desde a sua criação e posterior inclusão nos Dez Mandamentos.

O Sábado na História

A tradição da observância do Sábado sofreu uma transformação dramática durante os séculos que antecederam o tempo de Cristo.

No começo desta publicação, vimos como Deus avisou a Israel para não se esquecer de Seus poderosos feitos e de Suas leis. Os registros sobre esses antigos israelitas mostram que eles não se importaram com o aviso. Com o passar do tempo, a antiga Israel esqueceu-se de Deus e desintegrou-se como nação, formando os reinos separados de Israel e de Judá. Isto aconteceu antes de serem conquistados pelos invasores da Assíria e da Babilônia, respectivamente nos séculos oito e seis a.C.

Um dos pecados mais flagrantes dos Israelitas, o qual os conduziu ao cativeiro, foi a violação do Sábado de Deus. Até quando o reino de Judá se autodestruía, por causa do comportamento pecaminoso de seus cidadãos, Deus continuou avisando-os por intermédio do profeta Jeremias, dizendo-lhes: “não tragais cargas no dia de sábado...nem façais obra alguma; antes, santificai o dia de sábado, como Eu ordenei a vossos pais” (Jeremias 17:21-22). Mas, se não Me derdes ouvidos, para santificardes o dia de sábado... então, acenderei fogo... o qual consumirá os palácios de Jerusalém e não se apagará” (Jeremias 17:27).

Por intermédio do profeta Ezequiel, na Babilônia, depois que ele e grande parte do reino de Judá foram levados ao cativeiro, Deus disse o seguinte sobre os israelitas: “Também lhes dei os Meus sábados, para que servissem de sinal entre Mim e eles; para que soubessem que Eu sou o SENHOR que os santifica. Mas... profanaram grandemente os Meus sábados... Rejeitaram os Meus juízos, e não andaram nos Meus estatutos, e profanaram os Meus sábados” (Ezequiel 20: 12-13,16).

Deus também disse a Seu povo: “Os seus sacerdotes transgrediram a Minha lei, e profanam as Minhas coisas santas; entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o impuro do puro; e de Meus sábados escondem os seus olhos, e assim Sou profanado no meio deles” (Ezequiel 22:26).

Mais tarde, muitos dos Judeus cativos regressaram da Babilônia e voltaram para as suas terras, muitos séculos antes do nascimento de Cristo. Por meio das mensagens de Jeremias e de Ezequiel, eles sabiam que a sua nação fora destruída por quebrantar a lei de Deus, e que a violação do Sábado tinha sido um de seus maiores pecados.

Quando restauraram a nação, eles estavam determinados a jamais cometer esse erro novamente. Consequentemente, ao



Com o passar do tempo, a antiga Israel esqueceu-se de Deus e desintegrou-se como nação, formando os reinos separados de Israel e de Judá. Isto aconteceu antes de serem conquistados pelos invasores da Assíria e da Babilônia, respectivamente nos séculos VIII e VI a.C.

longo de vários séculos, as autoridades religiosas judaicas criaram regras *meticulosas*, que detalhavam exatamente o que era considerado permitido ou proibido fazer durante o Sábado. Eles foram de um extremo a outro—do menosprezo e abuso do Sábado às exigências opressivas e legalistas quanto a observância desse dia.

As autoridades religiosas adicionaram normas pesadas ao Sábado

O *Dicionário Bíblico Ilustrado de Zondervan* descreve a que extremo chegaram essas medidas nos dias de Cristo. O código religioso referente ao Sábado listava “trinta e nove grupos principais de ações proibidas: semear, arar, colher, enfeixar, debulhar, crivar, limpar, moer, peneirar, amassar, assar no forno...Cada uma regra era bem elaborada e debatida, a ponto de haver centenas de coisas que um judeu, fiel e obediente à lei, não poderia fazer no Sábado.

“Por exemplo, era comum a proibição de se fazer um nó, por isso tornou-se necessário declarar que tipo de nó era permitido ou proibido. Assim, estabeleceu-se que os nós permitidos seriam aqueles que pudessem ser desatados com uma mão...

“A proibição referente a escrever no Sábado também foi definida em detalhes: ‘Quem escrever duas letras com a sua mão direita ou esquerda, seja de um tipo [de caligrafia] ou de dois tipos diferentes...incorre em culpa. Até mesmo aquele que, por esquecimento, escrever duas letras, será culpado... E aquele que escrever em duas paredes de modo que forme um ângulo ou em duas colunas de seu livro de contabilidade, de forma que possam ser lidas como duas letras juntas, também será culpado’” (1967, “Sábado,” p.736).

As autoridades definiam “trabalho” de forma extrema

Para as autoridades religiosas, a definição de “trabalho”, do tipo que violaria o mandamento do Sábado, era muitíssimo diferente de qualquer significado normal de trabalho. Por exemplo, lavar era uma categoria de trabalho proibido, e poucos contestariam que isso não fosse um trabalho pesado. Contudo, de acordo com a opinião rabínica do primeiro século, a proibição contra a aradura podia ser violada simplesmente ao cuspir na terra. O cuspe poderia agitar o solo, portanto, segundo o entendimento dos rabis, isso seria como lavar! As mulheres eram proibidas de se verem num espelho aos Sábados, porque podiam ver um cabelo branco e arrancá-lo, e isso constituiria trabalho.

Usar calçados fabricados com pregos no Sábado era proibido, porque essas autoridades diziam que, pelo de ter pregos neles, isso significava carregar um peso desnecessário. Nem mesmo andar na grama não era permitido, pois algum relva podia dobrar-se e se partir, e isso significava debulhar, uma das categorias de trabalho proibida.

Os líderes religiosos ensinavam que se uma casa se incendiasse num Sábado, os seus moradores não poderiam carregar suas roupas para fora dela, para evitar que se queimassem, pois isso seria transportar carga. Contudo, era permitido vestir quantas roupas pudessem e assim seria aceitável removê-la da casa incendiada.

E foi nessa atmosfera religiosa carregada e hipercrítica que Jesus Cristo veio ensinar e pregar. Hoje em dia, sem esse contexto histórico de como as autoridades religiosas tinham distorcido e desfigurado o Sábado, muitas pessoas chegam a conclusões erradas sobre a opinião de Jesus acerca do Sábado.

Os autores dos evangelhos registraram vários confrontos entre Jesus e os líderes religiosos de Sua época a respeito do Sábado. Com frequência, as Suas curas e ensinamentos no Sábado e Sua maneira de observar o Sábado provocavam controvérsias. Um breve olhar em Suas ações e ensinamentos, descritos no registro bíblico, vai ajudar-nos a compreender o ponto de vista de Cristo sobre a observância do Sábado.

À medida revemos esses registros da vida de Cristo, devemos ter em mente a sua cronologia. De forma geral, os estudiosos concordam que os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas foram escritos durante o primeiro século, entre os anos 50 e 70 d.C., ou seja, cerca de vinte a quarenta anos depois do registro desses acontecimentos (eles acreditam que João escreveu seu evangelho quase

no fim do primeiro século). Se Jesus Cristo tivesse a intenção de mudar, abolir ou anular o Sábado, então os autores dos evangelhos teriam deixado isso muito evidente nos registros históricos de Sua vida. Porém, como veremos, não há nenhuma evidência que apoie esse ponto de vista.

Em um Sábado Jesus proclamou ser o Messias

A primeira referência ao Sábado na vida de Jesus Cristo está em Lucas 4:16: “E, [Jesus] chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, *segundo o Seu costume*, na sinagoga e levantou-se para ler”.

Nessa ocasião os evangelhos mencionam o Sábado pela primeira vez, logo no princípio do ministério de Cristo, e vemos que o costume de Jesus—Sua atividade normal no Sábado—era ir à sinagoga. Isto não foi um incidente isolado; Ele também continuou ensinando durante o Sábado na sinagoga (Marcos 6:2; Lucas 13:10).

Continuando no registro de Lucas: “Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías; e abrindo-o, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor está sobre Mim, porquanto Me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do SENHOR. E fechando o livro...Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta escritura aos vossos ouvidos” (Lucas 4:17-21).

Jesus citou a profecia de Isaías 61:1-2, que a sinagoga reconhecia como uma profecia da época messiânica. Ao dizer isso, “Hoje se cumpriu esta escritura aos vossos ouvidos,” Jesus estava dizendo que Ele acabara de cumprir essa profecia—e assim proclamou que Ele mesmo era o Messias esperado! Jesus prosseguiu comparando o Seu ministério ao dos profetas Elias e Eliseu. Seus ouvintes entenderam claramente o significado do que Ele disse, por isso logo tentaram matar Jesus pelo que Ele afirmou, mas Jesus escapou deles (Lucas 4:23-30).

Esta foi a primeira menção do Sábado durante o Seu ministério. Nesse dia, Jesus Cristo *proclamou pela primeira vez que Ele era o Messias profetizado*—apresentando a Sua missão como Salvador e Senhor da humanidade. E esse foi um acontecimento muito importante. Ele cresceu em Nazaré. As pessoas desse lugar foram as primeiras a ouvir, nesse Sábado, que Ele era o Messias. Ele estava indicando-lhes a esperança do Seu futuro reino—o cumprimento do evangelho, ou a *boa nova*, tanto no presente como no futuro.

Jesus realiza curas e expulsa demônios no Sábado

Logo, Jesus começou usando o Sábado para proclamar o Reino de Deus e para manifestar o Seu poder miraculoso como Messias. “Então desceu a Cafarnaum, cidade da Galileia, e os ensinava no sábado. E maravilharam-se da sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade” (Lucas 4:31-32).

Em seguida, Jesus expulsou um demônio de um homem e, na sinagoga, “veio espanto sobre todos, e falavam entre si, perguntando uns aos outros:

Que palavra é esta, pois com autoridade e poder ordena aos espíritos imundos, e eles saem?” (versículo 36).

Jesus então foi à casa de Pedro, onde curou a febre da sogra dele. Finalmente, no fim do dia de Sábado, “ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermidades de várias doenças lhes traziam; e ele punha as mãos sobre cada um deles e os curava. Também de muitos saíam demônios, gritando e dizendo: Tu és o Filho de Deus. Ele, porém, os repreendia, e não os deixava falar; pois sabiam que Ele era o Cristo” (versículos 40-41).

Como Salvador, Jesus compreendia o propósito do Sábado, ou seja, que este era um intervalo de tempo muito apropriado para pregar a Sua mensagem de cura, esperança e redenção para a humanidade e também para viver essa mensagem através de



Os fariseus entendiam que as ações dos discípulos estavam entre as trinta e nove categorias de trabalho proibidas nesse dia. Mas isso não violava o mandamento de Deus sobre o Sábado, e sim as regras inventadas por homens.

Suas ações. Até mesmo os demônios reconheceram que Ele era o Messias (que é o significado de “Cristo,” João 1:41) profetizado, o Rei e Libertador outrora prometido. Jesus serviu-se do Sábado para mostrar às pessoas que Ele era a cura e a salvação da Humanidade.

Os fariseus confrontam Jesus pelo comportamento de Seus discípulos no Sábado

As passagens bíblicas de Mateus 12:1-8, Marcos 2:23-28 e Lucas 6:1-5 são distorcidas quando usadas para implicar que Jesus quebrou o mandamento do Sábado. Mas vejamos o que realmente aconteceu. Começemos com o registro de Marcos: “E sucedeu passar Ele num dia de sábado pelas searas; e os Seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas. E os fariseus lhe perguntaram: Olha, por que estão fazendo no sábado o que não é lícito?” (Marcos 2:23-24).

Os fariseus eram um ramo do judaísmo excessivamente rigoroso, que detinha considerável autoridade religiosa no tempo de Cristo, e eram extremistas em suas interpretações sobre o que era permitido fazer no Sábado. A maneira como falaram do assunto dava a entender que os discípulos estavam trabalhando arduamente colhendo cereais no Sábado, e por essa

transgressão eles foram confrontados pelos fariseus. Mas Lucas explica o que fizeram os discípulos: “E sucedeu que, num dia de sábado, passava Jesus pelas searas; e seus discípulos iam colhendo espigas e, debulhando-as com as mãos, as comiam” (Lucas 6:1) Eles faziam isso porque estavam com fome (Mateus 12:1) e não porque estivessem fazendo uma colheita.

Os discípulos de Cristo não violaram o mandamento do Sábado

Os atos dos discípulos eram perfeitamente aceitáveis à luz das leis que Deus tinha dado à nação de Israel. Com efeito, Deus havia estabelecido permissões para se colher um punhado de grãos do campo de outra pessoa, assim como os discípulos estavam fazendo aqui (Deuteronômio 23:25). Deus até disse ao Seu povo para deixar porções dos campos sem colher para que os pobres e os viajantes pudessem comer o que fosse deixado (Levítico 19:9-10; 23:22).

Os discípulos estavam caminhando por um campo e, enquanto andavam, pegavam espigas, tirando-lhes a palha, e comiam os grãos. Esta ação requeria um esforço mínimo, e dificilmente poderia ser considerada como trabalho. No entanto, os fariseus, que tinham as regras mais rigorosas acerca do Sábado, entenderam que os discípulos estavam “ceifando” e “debulhando”, ações que se encontravam entre as trinta e nove categorias de trabalho proibidas nesse dia. Mas isso não violava o mandamento de Deus sobre o Sábado, e sim as regras inventadas por homens. Desta maneira, os fariseus consideraram o comportamento dos discípulos como “ilícito no Sábado” e criticaram-nos por isso.

A Lei de Deus permitia a misericórdia no Sábado

Jesus explicou que quando o rei Davi e seus seguidores fugiram famintos dos exércitos do rei Saul, eles comeram o pão que normalmente era consumido apenas pelos sacerdotes e, mesmo assim, foram considerados inculpa-dos perante os olhos de Deus (Marcos 2:25-26). Ele também realçou que até os sacerdotes, que servem no templo de Deus, trabalham no dia de Sábado, executando serviços de adoração e sacrifícios, mas Deus os considera inocentes (Mateus 12:5).

Em ambos os exemplos, não houve transgressão do espírito e da intenção da lei, e ambas as circunstâncias foram, especificamente, permitidas por Deus para o bem do povo, disse Cristo. Ele mostrou que a lei de Deus possibilita a misericórdia, e que os fariseus estavam completamente errados ao passar por cima de tudo isso, até mesmo da misericórdia, por causa de suas rígidas normas.

Jesus disse que, por causa do ponto de vista distorcido dos fariseus, eles, na verdade, deturpam as coisas. Ele declarou: “O Sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do Sábado”. Por isso essa restrita visão legalista deles sobre o Sábado, o sétimo dia da semana, trouxe sofrimento, pois era carregada de centenas de normas e regulamentos sobre o que se podia ou não fazer nesse dia.

Contudo, Jesus mostrou o verdadeiro propósito do Sábado desde a sua criação: Deus criou esse dia *para ser uma bênção, um tempo de genuíno descanso* e afastamento dos labores normais, quanto mais dessas cargas intoleráveis. Era *um tempo de alegria e não de sofrimento*. Além disso, Ele disse que o Sábado foi criado para toda a humanidade e não somente para a nação de Israel.

Assim o *Dicionário Bíblico Anchor* resume o ensinamento de Jesus nesses versículos: “Às vezes diz-se que Jesus revogou ou suspendeu o mandamento do Sábado por causa das controvérsias acerca das curas e de outros atos dEle no dia de Sábado. Uma análise cuidadosa das respectivas passagens não parece dar credibilidade a esta interpretação.

“A ação dos discípulos de colher espigas no Sábado é particularmente importante neste assunto. Jesus profere uma declaração fundamental... ‘O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado’ (Marcos 2:27). A ação dos discípulos de pegar o cereal infringia a *halachá* rabínica [conjunto de leis judaicas derivadas de costumes e tradições], detalhista e casuística [raciocínio baseado em casos], que proibia colher, debulhar, crivar e moer no Sábado...

“Jesus reforma e restaura o Sábado à posição correta tal como designado na criação, onde o Sábado foi feito para toda a humanidade e não apenas especificamente para Israel, como é reivindicado pelo judaísmo normativo...durante a criação, a vontade de Deus era , que o Sábado cumprisse o propósito de servir de descanso e bênção para humanidade” (1992, Vol. 5, “Sabbath,” p. 855).

Nesse exemplo, vemos que Jesus Cristo compreendeu e explicou a verdadeira intenção do Sábado—ou seja, que foi criado para ser um dia de repouso dos afazeres cotidianos, sendo *uma bênção e um benefício para toda a humanidade*.

Outra cura no Sábado

Imediatamente depois da disputa com os fariseus porque os discípulos colheram espigas no Sábado, os registros dos Evangelhos dizem que Jesus se encontrou noutro confronto a respeito do que se podia ou não fazer no Sábado (Mateus 12:9-14; Marcos 3:1-6; Lucas 6:6-11). Os regulamentos dos fariseus eram tão absurdos que chegavam até a proibir uma pessoa de ajudar quem estivesse doente no Sábado, exceto se a vida deste estivesse em risco!

Durante o Sábado na sinagoga, Jesus viu um homem com uma mão atrofiada—uma incapacitação severa, mas não fatal. Então, Ele disse ao homem: “Levante-te e vem para o meio” (Marcos 3:3). Jesus estava irritado e angustiado porque as mentes insensíveis e endurecidas deles eram incapazes de entender as intenções mais fundamentais da lei de Deus. Então Jesus perguntou a todos os presentes: “É lícito no sábado fazer bem ou fazer mal? Salvar a vida ou matar?”

Incapazes, ou não querendo responder, eles ficaram calados. Em frente a

todos na sinagoga, Jesus curou a mão do homem, deixando-a “restaurada”. E, em vez de alegrarem-se pela bênção concedida ao homem, os fariseus “saíram e começaram a conspirar com os herodianos contra Jesus, sobre como poderiam matá-Lo” (Marcos 3:4-6, NVI).

Ao invés de aprenderem uma lição espiritualmente vital sobre a intenção e propósito do Sábado e o ministério de Jesus Cristo, os fariseus enfureceram-se porque Jesus ignorou as normas rigorosas deles. Em vez de ouvirem a mensagem de misericórdia e compaixão, eles conspiraram para matar o Mensageiro.

Longe de anular o Sábado, Jesus demonstrou que o Sábado é uma ocasião apropriada para ajudar e confortar aqueles que necessitam. O mandamento do Sábado não instrua ao povo *sobre o que se devia fazer* nesse dia, mas sim *sobre o que não se devia fazer*. Jesus esclareceu o que era aceitável a Deus: “Portanto, é lícito [dentro da lei de Deus] fazer bem nos sábados” (Mateus 12:12).

O legalismo farisaico tinha ido muito além do mandamento de Deus, que ordena não trabalhar, e criado miríades de regras que restringiam até mesmo as atividades básicas da vida—algo que jamais foi intenção de Deus. Ademais, esses regulamentos dos fariseus davam mais prioridade a emergências tais como tirar uma ovelha de uma cova no Sábado (versículo 11). Jesus declarou que o Sábado era um dia em que se deveria praticar o bem.

Alguns, que se opõem à observância do Sábado, consideram a declaração de Cristo de que “é lícito fazer bem nos sábados”, como algo que acaba com qualquer distinção de dias para repouso ou para outros propósitos religiosos. Contudo, para se deduzir que Jesus anulou o propósito do Sábado pelo ensinamento de que ‘é lícito fazer bem nesse dia’, então, seria preciso aceitar que, a princípio, era *ilegal* praticar o bem nesse dia. Entretanto, esse não é o caso. Frequentemente, Ele admoestava aqueles que O criticavam, dizendo que fazer o bem no Sábado era especificamente permitido (Mateus 12:12; Marcos 3:4; Lucas 6:9). O Sábado é um dia que Deus nos deu para repouso e adoração, mas isto não impede que se faça o bem nele.

Os atos de cura de Jesus no dia de Sábado também prenunciavam algo muito maior—*as curas miraculosas que vão ocorrer na era Messiânica, quando Ele reinar sobre o mundo*. Isaías profetiza a respeito desse tempo: “Então os olhos dos cegos serão abertos, e os ouvidos dos surdos se desimpedirão. Então o coxo saltará como o cervo, e a língua do mudo cantará de alegria” (Isaías 35:5-6).

As ações do Salvador no Sábado são lembranças desse tempo vindouro de paz, restauração e cura para toda a humanidade.

Jesus cura uma mulher encurvada no Sábado

Lucas registra outro incidente com uma pessoa que tinha uma doença crônica e que foi curada por Jesus no Sábado dentro da sinagoga. E era “uma mulher que tinha um espírito de enfermidade havia já dezoito anos; e

andava encurvada, e não podia de modo algum endireitar-se” (Lucas 13:11). Chamando-a, Ele impôs as Suas mãos sobre ela, e “imediatamente ela se endireitou, e glorificava a Deus” (versículo 13).

Os espectadores, sabendo que Jesus acabara de violar aquela exígua e restritiva proibição que era contra ajudar a uma pessoa doente, salvo se a



situação fosse de risco de morte, ficou espernado para ver o que aconteceria a seguir. Mas não tiveram que esperar muito. “O chefe da sinagoga, indignado de ver que Jesus curava no sábado, disse à multidão: Seis dias há em que se deve trabalhar; vinde, pois, nesses dias para serdes curados e não no sábado” (versículo 14, ARA).

Jesus Cristo não aceitou essa atitude. “Hipócritas!”, Respondeu

O exemplo de Jesus lembra-nos que o Sábado é uma boa ocasião para visitarmos enfermos e idosos, ajudando-os a celebrar esse dia como um tempo de liberdade.

Ele: “No sábado, qualquer um de vocês vai à estrebaria e desamarra o seu boi ou o seu jumento a fim de levá-lo para beber água. E agora está aqui uma descendente de Abraão que Satanás prendeu durante dezoito anos. Por que é que no sábado ela não devia ficar livre dessa doença?” Sua resposta fez sentido à multidão. “Os inimigos de Jesus ficaram envergonhados com essa resposta, mas toda a multidão ficou alegre com as coisas maravilhosas que Ele fazia” (versículo 17, BLH).

Aqui, Jesus realça que o Sábado representa *um tempo de libertação*, de saída da escravidão, como vimos em Deuteronômio 5: 12-15, e isso nos ajuda a compreender melhor a intenção de Deus acerca da observância do Sábado. Pois, até mesmo os rigorosos regulamentos dos fariseus permitiam que se alimentasse e desse de beber aos animais no Sábado. Se cuidar das necessidades básicas da vida de animais não viola o Quarto Mandamento, então ainda mais apropriado seria “dar liberdade” a um ser humano, curando-o no Sábado!

O exemplo de Jesus lembra-nos que o Sábado é uma boa ocasião para se visitar os enfermos e os idosos, ajudando-os a celebrar esse dia como um tempo de liberdade. Como Jesus já havia proclamado, que Ele veio para “...curar os quebrantados do coração, apregoar liberdade aos cativos” (Lucas 4:18-19)—referindo-se à gloriosa independência e liberdade da escravidão espiritual, que será Sua marca, ao governar como o Messias.

Jesus cura um homem no Sábado

A seguinte menção do Sábado, durante o ministério de Cristo, aparece em Lucas 14. E isso ocorreu na casa de um proeminente fariseu, onde Jesus tinha ido participar de uma refeição no Sábado.

Um homem com um problema crônico de saúde veio até Jesus. Então, Ele perguntou diretamente aos doutores da lei e aos fariseus: “É lícito curar no sábado, ou não?” Ninguém respondeu. Jesus, então, curou o homem, que logo saiu daquela reunião tensa (versículos 2-4).

“Qual de vós, se lhe cair num poço um filho, ou um boi, não o tirará logo, mesmo em dia de sábado?” Perguntou Jesus. Mas eles não responderam (versículos 5-6). Questões como estas foram debatidas, ao longo dos anos, entre os mestres religiosos judeus, e até eles reconheceram que o mandamento do descanso não incluía ignorar situações de emergência em que vidas estivessem em risco.

A forma como Cristo abordava essas situações era que quando surgisse uma oportunidade de libertar alguém de um sofrimento, então era preciso agir. Em Seu mandamento do Sábado, Deus nunca teve a intenção de proibir fazer o bem nesse dia. Jesus conhecia intimamente a lei de Deus: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Levítico 19:18). Tiago e Paulo compreenderam que o amor era a finalidade e o cumprimento da lei de Deus (Tiago 2:8; Gálatas 5:14).

O exemplo de Jesus mostrou que *todos os dias devem ser vividos no espírito e no propósito da lei de Deus, que é amor*.

Jesus cura um inválido no Sábado

O quinto capítulo do Evangelho de João registra uma cura no Sábado que não é referida nos outros Evangelhos, e que acrescenta outra dimensão às atividades de Cristo no Sábado. Nessa ocasião, Jesus curou um homem que esteve inválido por 38 anos. E Jesus disse ao homem: “Levanta-te, toma tua cama e anda” (versículo 8).

Naquele mesmo instante o homem foi curado, pegou sua cama e estava indo embora quando alguns judeus o repreenderam por carregar a cama. “Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito”, advertindo-o para que não fizesse aquilo. “Ele, porém, lhes respondeu: Aquele que me curou, esse mesmo me disse: Toma o teu leito e anda” (versículos 10 e 11).

Depois de saber que foi Jesus quem curou o homem, e que lhe tinha dito para transportar a sua cama, eles “perseguiam a Jesus, porque fazia estas coisas no sábado” (versículo 16). O ponto de vista deles sobre o Sábado era tão distorcido que davam mais atenção às suas normas irrelevantes, sobre o que não se podia carregar no Sábado, do que à maravilhosa cura de uma pessoa afligida por trinta e oito anos!

A resposta de Jesus à acusação deles sobre infringir o Sábado deixou Seus acusadores ainda mais revoltados. Jesus respondeu-lhes: “Mas Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho *também*. Por isso, pois,

os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não só violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus” (versículos 17-18).

Obviamente, o que Jesus Cristo infringiu não foi o mandamento do Sábado, mas as normas restritivas dos fariseus em relação ao que eles pensavam ser permitido no Sábado. Jesus Cristo não podia ter transgredido o Sábado, pois Ele mesmo já havia pronunciado uma maldição quanto a essa transgressão: “Qualquer, pois, que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus...” (Mateus 5:19).

Deus fez o Sábado como um dia de descanso para a humanidade e não para Si mesmo. Deus repousou de Seu trabalho no sétimo dia ao criar o mundo, para nos mostrar que também devemos repousar de nosso trabalho normal.

Mas qual foi o propósito de Cristo ao dizer: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho *também*”? A obra *Bíblia de Aplicação na Vida* [The Life Application Bible], comenta o seguinte sobre esse versículo: “Se Deus interrompesse todo tipo de trabalho no Sábado, a natureza se tornaria um caos, e o pecado invadiria o mundo. Gênesis 2:2 diz que Deus descansou no sétimo dia, mas isso não quer dizer que Ele parou de fazer bem. Jesus quis ensinar que quando uma oportunidade surge para se fazer bem, então ela não deve ser ignorada, nem mesmo no Sábado”.

Deus fez o Sábado como um dia de descanso *para a humanidade* e não para Si mesmo. Deus repousou de Seu trabalho no sétimo dia ao criar o mundo, para nos mostrar que também devemos repousar de nosso trabalho normal. Mas Deus continua fazendo alguns trabalhos sem cessar: Ele trabalha dia e noite, sete dias na semana, para trazer a humanidade para o Seu Reino. Ele trabalha no Sábado para ajudar as pessoas a crescerem espiritualmente. Ele trabalha constantemente para criar uma relação íntima e pessoal com o Seu povo.

Segundo os Evangelhos, Jesus curou mais pessoas no Sábado do que em qualquer outro dia. Ele ensinou e pregou no Sábado. E por causa disso, Ele estava pecando? Não. Tudo isso fazia parte da obra de Deus para ajudar as pessoas a compreender e, finalmente, entrar no Reino de Deus e, por conseguinte, se tornarem perfeitamente aceitáveis a Deus.

A Circuncisão e o Sábado

Em João 7:24, Jesus resume o que deveria ser óbvio para aqueles que O criticavam por fazer curas aos Sábados: “Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça”. O ponto de vista intolerante e limitado dos fariseus estava focado mais na aparência externa do que em qualquer

outra coisa. Jesus reprovava-os pela importância que davam às coisas físicas, enquanto negligenciavam assuntos mais importantes como a justiça, a misericórdia e a fé (Mateus 23:23).

Para ilustrar a que extremo os fariseus levavam as suas opiniões, Jesus serviu-se do exemplo da circuncisão. Ele apontou que a circuncisão, um sinal da aliança entre Deus e a nação de Israel, podia ser feita no Sábado sem assim transgredi-lo. E se essa modificação de uma das 248 partes do corpo (segundo o cálculo judaico) pode ser feita no Sábado, então, Ele argumentou: “Por que vocês ficam cheios de ira contra mim por ter curado completamente um homem no sábado?” (João 7:22-23, NVI).

A incoerência deles em permitir o ritual da circuncisão nesse dia, enquanto declaravam ser ilegal demonstrar compaixão para com os que precisavam ser curados, significava desprezar friamente a intenção da lei de Deus. “Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos” (João 7:24, NVI), admoestou Cristo a Seus depreciadores.

Em vez de defender a lei de Deus com suas normas e regulamentos adicionais, sua visão distorcida dos mandamentos de Deus levou-os a infringir a lei, segundo o que disse Jesus (Mateus 23:3; Marcos 7:6-9). “Nenhum de vós observa a lei” (João 7:19), disse-lhes Jesus, reprovando-os por causa das interpretações distorcidas da lei de Deus. Eles não estavam guardando corretamente a lei, e, por isso, Jesus restaurou o entendimento e a prática corretos da lei.

Jesus cura um cego no Sábado

Jesus usou esse incidente da cura de um cego no Sábado para proclamar, por duas vezes, a Sua identidade messiânica. Falando aos Seus discípulos, Ele disse: “Convém que Eu faça as obras daquele que Me enviou, enquanto é dia . . . Enquanto estou no mundo, Sou a luz do mundo” (João 9:4-5, ACF). Então, curou o homem de sua cegueira.

Os fariseus aproximaram-se do homem que acabara de ser curado e o interrogaram e também o intimidaram. E disseram: “O homem [Jesus] que fez isso não é de Deus porque não respeita a lei do sábado” (versículo 16, BLH). Mas o homem argumentou: “Que coisa esquisita! Vocês não sabem de onde Ele é, mas Ele me curou . . . Se esse homem não fosse enviado por Deus, não teria podido fazer nada” (versículos 30 e 33, BLH).

Irados ao ver sua autoridade ser questionada e suas opiniões serem desafiadas, eles “expulsaram-no” (versículo 34), excomungando o homem da sinagoga. Eles o condenaram como herege, afastando-o da família e dos amigos.

Jesus procurou o homem e perguntou-lhe: “Crês tu no Filho de Deus?”

O homem replicou: “Quem é Ele, Senhor, para que nEle creia?”

Cristo respondeu-lhe: “Tu já o tens visto, e é aquele que fala contigo”. Assim, o homem aceitou Jesus como o Filho de Deus. Então, Cristo disse: “Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos” (versículos 35-39, BLH).

Mais uma vez, Jesus Cristo deixou bem claro que Ele era o Messias, o verdadeiro Filho de Deus. Nesse incidente, Jesus continuou a ensinar, como em outras ocasiões no Sábado, a respeito de Sua obra redentora da humanidade.

Jesus mudou a lei?

Esses registros, testemunhados nos quatro Evangelhos, resumem as atividades específicas de Cristo no Sábado. Conforme dito anteriormente, alguns só vêem o que querem ver nesses versículos—a suposta prova de que Jesus Cristo transgrediu o Quarto Mandamento. Contudo, como provam as Escrituras, Jesus nunca fez isso. Ele *ignorou* as regras equivocadas e restritivas dos líderes religiosos acerca do Sábado, mas *nunca invalidou os mandamentos de Deus*. Se tivesse feito isso, Ele teria pecado (1 João 3:4), mas Jesus nunca pecou. Ele viveu uma vida impecável e, por isso, pôde ser o nosso sacrifício perfeito, o Salvador da humanidade (1 Pedro 2:22; Efésios 5:2; 1 João 4:14).

Seria impensável para Jesus desobedecer aos mandamentos de Deus. Ele disse sobre Si mesmo: “O Filho por si mesmo nada pode fazer, senão o que vir o Pai fazer; porque tudo quanto Ele [Deus Pai] faz, o Filho o faz igualmente” (João 5:19).

E o que Jesus fez? Em Suas próprias palavras, Ele fez exatamente o que o Pai faria. Não obstante, há quem pense, erroneamente, que Ele veio para destruir a santa lei de Deus e excluí-la como padrão de guia e comportamento para a humanidade.

“Eu não posso de Mim mesmo fazer coisa alguma; como ouço, assim julgo, e o Meu juízo é justo, porque não busco a Minha vontade, mas a vontade do Pai, que Me enviou” (João 5:30). A motivação de Cristo era agradar ao Pai. O desejo do Pai era muitíssimo importante para Ele.

“A Minha comida é fazer a vontade Daquele que Me enviou e realizar a Sua obra”, disse Jesus a Seus discípulos (João 4:34). Esta era a Sua motivação e razão de viver—fazer a vontade de Deus Pai. Através do ensino de Cristo nos Sábados, durante o Seu ministério terreno, Ele revelou a vontade de Deus e esteve determinado a concluir a obra de Deus, independente de sofrer oposição e perseguição, e isso, enfim, O levou a ser torturado e morto de forma cruel.

A inequívoca declaração de Jesus Cristo

O próprio Jesus rejeitou claramente essa ideia de que Ele tinha a intenção de mudar ou abolir o Sábado ou qualquer parte da lei de Deus. Ele disse: “Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir” (Mateus 5:17).

A palavra grega *pleroo*, traduzida como “cumprir”, quer dizer “preencher”, “completar” (Léxico Grego de Thayer “Cumprir”). Em outras palavras, Jesus disse que veio para completar a lei e torná-la perfeita. Como? Demonstrando a *intenção e a aplicação espiritual* da lei de Deus. E esse significado é muito claro no restante do capítulo, onde Ele mostra a

intenção espiritual de determinados mandamentos.

Alguns distorcem o significado de “cumprir”, afirmando que Jesus disse: “Eu não vim para destruir a lei, mas para acabar com ela ao cumpri-la”. Entretanto, isso é completamente incoerente com as Suas próprias palavras. Ao longo do restante do capítulo, Ele demonstrou que a aplicação espiritual da lei tornava-a *um padrão ainda mais elevado de comportamento e pensamento*, e não que ela fora anulada ou que já não era necessária.

Jesus deixou isso bem claro ao dizer que não estava abolindo nenhuma parte da lei de Deus: “Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei sem que tudo seja cumprido” (versículo 18). Aqui, outra palavra grega é usada significando “cumprir”—*ginomai*, que quer dizer “tornar-se”, “vir a ser” ou “vir a acontecer” (*Léxico Grego de Thayer*). Então, o que Cristo disse foi que somente depois de tudo que é necessário deixar de existir *é que qualquer ínfima* parte da lei de Deus poderá deixar de existir também.

E, prevenindo-se de qualquer mal entendido, Ele advertiu àqueles que tentassem abolir a lei de Deus: “Qualquer, pois, que violar um destes menores mandamentos e assim ensinar aos homens será chamado o menor no Reino dos céus; aquele, porém, que os cumprir e ensinar será chamado grande no Reino dos céus” (versículo 19).

Jesus, ao explicar, expandir e exemplificar a lei de Deus, cumpriu uma profecia do Messias que se encontra em Isaías 42:21: “Foi do agrado do SENHOR, por amor da Sua própria justiça, *engrandecer a lei e fazê-la gloriosa*” (ARA). A palavra hebraica *gadal*, aqui traduzida como “engrandecer”, quer dizer literalmente “ser ou tornar-se grande” (*Estudo das Palavras do Antigo Testamento de Wilson*, “Engrandecer”). E Jesus Cristo fez exatamente isso ao mostrar o verdadeiro propósito e âmbito do Sábado de descanso do Senhor.

Seguir o exemplo de Cristo

Quando Lhe perguntaram “qual é o primeiro de todos os mandamentos”, Jesus Cristo respondeu: “O primeiro é: Ouve, Israel, o SENHOR nosso Deus é o único SENHOR. Amarás, pois, ao SENHOR teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de todas as tuas forças” (Marcos 12:28-30).

Aqui, Jesus recitou o maior mandamento do Antigo Testamento (Deuteronômio 6:4-5). Aqueles que observam o Sábado bíblico, sempre se esforçam para obedecer a esse mandamento, colocando Deus em primeiro lugar em suas vidas e guardando o Seu mandamento do Sábado. E também seguirão a instrução de Cristo: “Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, este é o que Me ama” (João 14:21).

Jesus Cristo é o nosso Senhor e Mestre (Filipenses 2:9-11). Ele proclamou ser “Senhor também do sábado” (Marcos 2:28, ARA). Por isso, devemos seguir o Seu exemplo, observando o Sábado—e todos os mandamentos de Deus—da maneira como Ele os ensinou e viveu (1 João 2:6).

O que é Legalismo?

Ao longo deste capítulo faremos referência à abordagem **legalista** das autoridades religiosas que acusavam Jesus Cristo de transgredir o Sábado. Mas o que significa o termo “legalismo”? Alguns dicionários definem legalismo como “uma conformidade rigorosa, literal ou excessiva para com a lei ou para com um código religioso ou moral”.

Hoje em dia, um significado popular ligado a essa palavra diz que qualquer forma de observância da lei bíblica é legalismo, e, por conseguinte, deve ser evitado. O termo é usado de forma depreciativa especialmente contra a prática de guardar o Sábado ou da observância de outras leis do Antigo Testamento.

Porém, é incorreto usar essa palavra dessa forma. Obedecer corretamente as leis de Deus não torna uma pessoa legalista. Ser legalista é usar as leis de Deus **fora do contexto** para o qual elas foram criadas.

As interpretações dos fariseus enfraqueciam a lei de Deus

Os fariseus, um ramo do judaísmo excessivamente rígido cujas interpretações religiosas dominavam o pensamento popular no tempo de Cristo, se tornaram um exemplo disso. Eles adicionaram às leis de Deus muitas regras e regulamentos próprios, que levavam à deturpação e à aplicação incorreta das leis de Deus.

As interpretações das leis de Deus, que foram adicionadas pelos fariseus, deformaram de tal forma o propósito delas, que as tornaram ineficazes e inválidas (Mateus 15:6). Assim, seguindo as interpretações e decre-

tos dos fariseus, o povo já não seguia a lei de Deus (João 7:19).

Esse ponto de vista errôneo sobre a lei de Deus levou muitos a rejeitarem a Jesus Cristo como o Messias prometido, ainda que essa mesma lei contivesse profecias sobre Ele (João 5:39-40; Lucas 24:44).

Essa foi a razão porque Cristo condenou com tanta veemência a hipocrisia e a falta de entendimento dos líderes religiosos de Sua época. Por isso, Ele apregoou um regresso ao ensino e à prática corretos das leis de Deus, **de acordo com as suas intenções e propósitos originais**, e também ensinou que Ele era o Messias prometido.

Paulo condenou a deturpação da lei

O apóstolo Paulo também escreveu bastante contra os que perverteriam o uso apropriado da lei de Deus. Isso é notado, particularmente, no livro de Gálatas. A abordagem de Paulo não era contra a observância correta da lei de Deus, a qual ele próprio apoiou noutras passagens (Romanos 3:31; 7:12, 14, 22, 25), mas era contra a afirmação de que a justificação (o perdão e a restauração de um pecador a um estado de retidão) podia ser alcançada pela circuncisão e pela rígida observância da lei.

Alguns falsos mestres (Gálatas 2:4; 5:10, 12; 6:12-13) subverteram as igrejas da Galácia, insistindo em afirmar, erroneamente, que a circuncisão e a observância da lei eram requisitos suficientes para a justificação e a salvação, independente da fé em Cristo.

Paulo condenou esse ensinamento errôneo, ressaltando que a obe-

diência à lei nunca tornou possível a obtenção da vida eterna (Gálatas 3:21). Ele foi claro ao dizer que a justificação—tornar-se reto aos olhos de Deus e, assim, ter acesso à vida eterna—somente é possível através de Jesus Cristo (Gálatas 2:16; 3:1-3, 10-11, 22; 5:1-4).

Paulo esclareceu que o perdão dos pecados requer um sacrifício e que até mesmo o mais estrito cumprimento da lei não pode remover a necessidade desse sacrifício.

Porém, a lei de Deus continua sendo o padrão correto pelo qual toda a humanidade será julgada (Tiago 2:8, 12). A lei não é anulada ou abolida pela fé em Cristo (Romanos 3:31), como muitos creem, erroneamente. Ao contrário, disse Paulo, o uso adequado da lei é **estabelecido** pela fé.

Quando Salomão concluiu que o dever de todo o homem é “temer a Deus e guardar os Seus mandamentos” (Eclesiastes 12:13), ele expressou o eterno propósito de Deus para toda a humanidade. O apóstolo João concorda com isso quando afirma que o amor a Deus exige que “guardemos os Seus mandamentos” (1 João 5:3).

Jesus disse à mulher apanhada em adultério: “Não peques mais” (João 8:11)—em outras palavras, obedeça a lei de Deus! Ao jovem rico, que Lhe perguntou o que teria que fazer para alcançar a vida eterna, Jesus disse: “Se queres, porém, entrar na vida, guarda os mandamentos” (Mateus 19:17).

Exemplos bíblicos de legalismo

Então, o que a Bíblia nos diz sobre legalismo?

Substituir as leis de Deus por quais-

queres leis humanas, como faziam os fariseus, é legalismo.

Confiar no cumprimento da lei para tornar-se justo aos olhos de Deus em lugar da fé em Cristo, é legalismo.

Concentrar-se na obediência à lei em detrimento da motivação de agradar a Deus, amando Deus e ao próximo, significa distorcer o propósito da lei (Mateus 22:36-40; Romanos 13:10) e isso também é legalismo.

Se cremos que através de qualquer obediência à lei de Deus, podemos ganhar a salvação como uma recompensa bem merecida, somos culpados de **legalismo**.

A obediência técnica ou estrita à exata letra da lei enquanto buscamos meios para se evitar o propósito fundamental da lei é legalismo.

A obediência correta à lei de Deus não é legalismo

Jesus Cristo e o restante da Bíblia deixam isto perfeitamente claro:

A obediência correta à lei de Deus **não é legalismo**.

Depois de se converter, um cristão alcança um entendimento muito maior do propósito e da intenção da lei de Deus. Ele compreende a importância da fé na pessoa e no sacrifício de Jesus Cristo. E recebe um entendimento mais completo da razão pela qual tem que obedecer a lei. Porém, cabe a ele obedecer, com a ajuda de Deus. E isso **não é legalismo**.

Ter uma atitude correta quanto à obediência dos mandamentos bíblicos de Deus, como o Seu mandamento de lembrar-se e de santificar o Sábado, **não é legalismo**.

Não se deixe enganar por essa ideia falsa, que contradiz o próprio mandamento de Jesus Cristo (Mateus 5:19).

O Sábado Foi Modificado No Novo Testamento?

“Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom.”
(Romanos 7:12)

Vimos que Jesus Cristo não mudou o dia do Sábado de Deus. Ao contrário, durante Seu ministério, Ele mostrou o verdadeiro propósito e intenção do Sábado. Frequentemente, Jesus Cristo mostrava que o Sábado, particularmente com Seus ensinamentos e ações, representava a futura era messiânica—o Reino de Deus—como um tempo de cura, liberdade e restauração para toda a humanidade.

Jesus guardava o Sábado. Na ocasião da Sua morte, os Seus seguidores mais próximos, que obviamente guardavam o Sábado, esperaram a passagem do Sábado para depois preparar o Seu corpo para o funeral (Mateus 28:1; Marcos 16:1-2; Lucas 23:56; 24:1). Cinquenta dias depois da ressurreição, muitas pessoas se reuniram para o Dia de Pentecostes, um dos sete Sábados ou festas anuais de Deus (Levítico 23:1-44), observados conjuntamente com o Sábado semanal; e foi nesse dia que a Igreja do Novo Testamento foi fundada por meio do advento do Espírito Santo (Atos 2:1-4).

Na Bíblia não há nenhuma evidência de qualquer mudança dos Sábados de Deus na ocasião da morte e ressurreição de Cristo. Na verdade, vemos os Seus seguidores continuando a guardar os Sábados do mesmo modo que Cristo guardou—apesar de alguns afirmarem o contrário.

Paulo aboliu o Sábado?

Se o Sábado ou qualquer parte da lei de Deus tivesse sido abolido ou mudado na Igreja primitiva do Novo Testamento, certamente haveria uma evidência clara dessa dramática mudança nos registros do Novo Testamento. Afinal de contas, os livros do Novo Testamento foram escritos no primeiro século, ao longo de décadas que terminou nos anos noventa, ou seja, mais de sessenta anos depois da morte e ressurreição de Jesus.

Muitos dos que argumentam que o Sábado foi abolido no Novo Testamento apontam para os registros do apóstolo Paulo para justificar a sua opinião. Mas isso está certo? Geralmente, eles citam três passagens para corroborar essa afirmação—Romanos 14:5-6, Colossenses 2:16-17 e Gálatas 4:9-10.

Para entender adequadamente essas passagens, devemos olhar para cada uma em contexto, tanto no contexto imediato do que está sendo discutido e igualmente no grande contexto *social e histórico*, que influenciavam o autor e os seus ouvintes naquela época. Também devemos ter cuidado para não nos deixarmos levar por nossas *ideias preconcebidas* no texto. Com isso em

mente, vamos examinar essas passagens e ver se Paulo realmente anulou ou aboliu a observância do sábado em seus escritos.

Primeiro, vamos analisar as afirmações do próprio Paulo acerca da lei de Deus. Depois de mais de vinte e cinco anos da morte de Jesus Cristo, ele escreveu em Romanos 7:12: “Assim, a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom”. Em Romanos 2:13, ele afirma: “Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados”. E também diz em Romanos 7:22: “Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus”.

Muitos creem que basta ter fé em Jesus Cristo e não é preciso guardar a lei. O próprio Paulo combateu essa ideia em Romanos 3:31: “Anulamos [do grego *katargeo*, que significa ‘destruir’ ou ‘abolir’], pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma! Antes, estabelecemos [do grego *histemi*, que significa ‘erigir’ ou ‘manter de pé’] a lei”. A fé não *abole* a lei, disse Paulo; *a fé estabelece e confirma a lei*.

Em Atos 24, ele defendeu-se perante o governador romano Félix contra as acusações de dissensão e sedição perpetradas por alguns líderes religiosos judeus. E ao responder essas acusações, ele disse: “. . . sirvo ao Deus de nossos pais, *crendo tudo quanto está escrito na Lei e nos Profetas*” (versículo 14).

Dois anos mais tarde, ele se defendeu novamente contra as mesmas acusações, desta vez perante o governador romano Festo, dizendo: “Eu não pequei *em coisa alguma contra a lei dos judeus*, nem contra o templo, nem contra César” (Atos 25:8).

Aqui, vinte e cinco ou trinta anos depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo, Paulo disse abertamente que acreditava em “tudo quanto estava escrito na Lei e nos Profetas” (termos usados na época para se referir aos livros do Antigo Testamento) e que não tinha feito nada contra a lei!

À luz desses depoimentos claros, era de se esperar que encontrássemos instruções igualmente firmes em relação à abolição do Sábado se esse fosse o entendimento e a intenção de Paulo. Mas será que encontramos essas instruções?

Romanos 14:5-6: Os dias de adoração são todos iguais?

Paulo escreveu aos romanos: “Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente. Aquele que faz caso do dia, para o SENHOR o faz e o que não faz caso do dia para o SENHOR o não faz. O que come, para o SENHOR come, porque dá graças a Deus; e o que não come, para o SENHOR não come, e dá graças a Deus” (Romanos 14:5-6, ACF).

Para alguns, essa declaração pode parecer que Paulo está dizendo que o dia escolhido para descanso e adoração é irrelevante conquanto se esteja “inteiramente seguro em sua própria mente” e que “aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz”. Será que isso significa que o Sábado não é diferente de qualquer outro dia ou que estamos livres para

escolher um dia qualquer para descanso e adoração?

Para se chegar a essa conclusão será preciso atribuir um sentido não explícito nessa passagem porque o *Sábado não é mencionado aqui*. Na realidade, a palavra *Sábado* ou referências à guarda do Sábado não se encontram em nenhuma parte do livro de Romanos. Aqui se refere simplesmente a “dias” e não ao Sábado ou a qualquer outro dia de descanso e culto, ordenados por Deus.

Devemos ter em mente que, antes, nesta mesma epístola, Paulo tinha escrito que “a lei é santa; e o mandamento santo, justo e bom” (Romanos 7:12), e que “os que praticam a lei hão de ser justificados” (Romanos 2:13), e que ele tinha “prazer na lei de Deus” (Romanos 7:22). Então, se ele estava dizendo em Romanos 14 que a observância do Sábado é irrelevante, essa afirmação seria totalmente incoerente com as suas outras asseverações nessa mesma carta.

Paulo estava falando sobre quais “dias”?

Quais são os dias que Paulo menciona aqui? Para saber isso, precisamos olhar para o contexto.

A passagem em questão, Romanos 14:5-6, acerca de dias está, imediatamente entre as referências de comer carne e ser vegetariano, nos versículos 2, 3 e 6. Não há ligação bíblica entre a observância do Sábado e o vegetarianismo; logo para dizer que Paulo se referia ao Sábado será preciso tirar esses versículos de contexto.

O *Comentário Bíblico Expositivo* explica: “A rigorosa associação contextual sobre comer sugere que Paulo tinha em mente um dia especial reservado para observância de uma ocasião festiva ou de uma ocasião para jejum” (Everett Harrison, 1976, Vol. 10, p. 146). Tudo indica que Paulo não estava tratando do Sábado, mas de *outros* dias, durante os quais havia festas, jejuns ou abstinências de certas comidas.

Paulo estava escrevendo a uma congregação em Roma com crentes judeus e gentios (Romanos 1:13; 2:17). O costume de comer e de jejuar, que não estava claro nas Escrituras, tinha se tornado motivo de controvérsia.

O Talmude registra que muitos judeus dessa época jejuavam toda segunda e quinta-feira. Eles também tinham outros dias tradicionais de jejum (comparar Zacarias 7:3-5). Por conseguinte, alguns cristãos judeus de Roma criticavam as outras pessoas, de modo arrogante (Romanos 2:17-24), talvez com a mesma atitude dos fariseus, que se gabavam de jejuar “duas vezes na semana” (Lucas 18:12), e achavam que eram mais justos que os outros que não jejuavam nesses dias.

Provavelmente, certos membros da igreja em Roma estavam tentando impor a outros cristãos o jejum em certos dias, o que levou a Paulo a perguntar severamente: “Quem és tu, que julgas o servo alheio?” (Romanos 14:4). Paulo parece estar corrigindo as coisas quando realça que o jejum é uma prática voluntária de adoração, que não é limitado a determinados dias. Por

isso, o jejum de uma em certo dia, enquanto outra come, não faz essa pessoa ser mais justa que a outra.

Por que alguns evitavam certas carnes?

Em Romanos 14:2-3 Paulo referiu-se ao vegetarianismo (“outro, que é fraco, come legumes”) e continuou este tema no versículo 6 (“o que come . . . e o que não come”).

O contexto mostra que enquanto alguns membros da congregação comiam carne outros se abstinham de comê-la. Provavelmente, os membros vegetarianos eram os que “receavam comer carne (por não saber de onde ela vinha), pois podia ter sido oferecida a ídolos ou ser cerimonialmente impura (o que podia facilmente acontecer num lugar como Roma), de forma que se

abstinham totalmente de comer carne” (*A Vida e as Epístolas de São Paulo*, W.J. Conybeare e J.S. Howson, 1974, p. 530).

Em 1 Coríntios 8, Paulo abordou o assunto sobre comer carne suspeita de ter sido sacrificada a ídolos e, conseqüentemente, podia ser vista por alguns membros como imprópria para se comer. Nesse capítulo, o ponto de vista de Paulo era que a associa-



Vinte e cinco ou trinta anos depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo, Paulo disse abertamente que acreditava em “tudo quanto estava escrito na Lei e nos Profetas” (termos usados na época para se referir aos livros do Antigo Testamento) e que não tinha feito nada contra a lei!

ção de comida com qualquer atividade idólatra não fazia desta um alimento impróprio para consumo.

Evidentemente, Paulo estava se referindo a mesma questão de Romanos e de Coríntios, relativa a que os membros deveriam evitar carnes suspeitas de ligação com cultos idólatras. Isto é indicado pela referência de Paulo a carnes “impuras” em Romanos 14:14. Em vez de usar a palavra grega habitual para descrever as comidas imundas ou proibidas no Antigo Testamento, ele usou uma palavra que significava “comum” ou “suja”, a qual seria apropriada para descrever a carne que tivesse sido sacrificada a ídolos.

Em 1 Coríntios 8, o conselho de Paulo foi o mesmo de Romanos 14:15, ou seja, devemos ser muito cautelosos para não ofender a um irmão, fazendo com que ele tropece ou perca fé por causa dessa questão de carnes.

Mas isso, de nenhuma forma, estava relacionado com o cumprimento da

lei do Sábado, visto que o Sábado não é associado em Escritura alguma com o assunto de abstenção de comer carne ou qualquer comida. Na carta aos romanos, não existe nenhuma menção ao Sábado! Porque simplesmente o Sábado não era o assunto.

Aqueles que usam a carta de Paulo aos romanos para dizer que Paulo repe- liu as leis do Antigo Testamento e que seu propósito era de demonstrar que as leis tinham sido abolidas, certamente vão ter uma dificuldade a mais para explicar a razão de Paulo citar *oitenta vezes* o Antigo Testamento naquela epístola como prova de seu ensinamento. Esse simples fato, por si só, confirma a posição de Paulo de que “a lei é santa; e o mandamento, santo, justo e bom” (Romanos 7:12).

Gálatas 4:9-10: O Sábado é uma escravidão?

Gálatas 4:9-10 é outra passagem dessa epístola de Paulo que alguns acham que ele estava condenando a observância do Sábado. Nesses versículos, Paulo escreveu: “Mas agora, conhecendo a Deus ou, antes, sendo conhecidos por Deus, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”.

Aqueles que são contra a guarda do Sábado, creem que essa referência de Paulo a “dias, e meses, e tempos, e anos” diz respeito ao Sábado, às festas, aos anos sabáticos e ao ano do jubileu, que foram dados no Antigo Testamento (Levítico 23 e 25). Eles acham que essas observâncias, dadas por Deus, são “os rudimentos fracos e pobres” que os gálatas “de novo queriam servir” ou “se tornar escravos deles outra vez” (versículo 9, BLH).

Será que Paulo tinha a intenção de dizer isso mesmo? Há um flagrante problema nesse argumento de que esses versículos sejam uma crítica ao Sábado. Como em Romanos 14, o Sábado também não é mencionado aqui. Os termos “Sábado”, “Sábados” ou quaisquer palavras relacionadas *não aparecem em nenhuma parte dessa epístola*.

Uma vez mais, para argumentar contra a observância do Sábado, alguns afirmam que os “anos” referidos em Gálatas 4:10 se referem a anos sabáticos e aos anos do jubileu, descritos em Levítico 25. Mas, o ano do jubileu não era observado em nenhum lugar na época de Paulo, e o ano sabático não era observado nas áreas fora da Palestina (*Enciclopédia Judaica*, Vol. 14, p. 582, e *Enciclopédia dos Judeus*, p. 666, “Ano Sabático e do Jubileu”). O fato de a Galácia estar na Ásia Menor, muito distante da terra de Israel, torna ilógico concluir que aqui Paulo estaria se referindo aos anos sabáticos e do jubileu.

As palavras gregas que Paulo usou para “dias, e meses, e tempos, e anos” são usadas ao longo de todo o Novo Testamento para descrever os períodos do tempo civil normais. E são totalmente diferentes dos termos precisos que Paulo usou em Colossenses 2:16, ao especificar as celebrações bíblicas dos Sábados, das festas e das luas novas. Paulo usou uma terminologia apropriada para as observâncias bíblicas em Colossenses, mas já em Gálatas, ele usou outras palavras gregas muito diferentes—uma indicação clara de que

estava tratando de assuntos completamente diferentes.

Para compreendermos o que Paulo queria dizer, nós precisamos examinar cuidadosamente a situação histórica da área e o contexto imediato desses versículos.

Os gálatas não podiam voltar a observar o que nunca tinham observado

É verdade que existia uma facção judaizante, que estava introduzindo aos gálatas a necessidade de serem circuncidados e de adotarem todo o sistema ritual da lei mosaica—ao que Paulo se opôs severamente. Mas essa influência era uma novidade para essas pessoas. Porque as congregações da Galácia eram na maioria compostas por membros de cultura gentílica e não judaica. Paulo esclarece isso dizendo que eles eram fisicamente incircuncisos (Gálatas 5:2; 6:12-13), e por isso não poderiam ser judeus.

Esse pano de fundo cultural é importante para entendermos essa controversa escritura. Em Gálatas 4:9-10, Paulo disse que os gálatas estavam tornando “outra vez a esses rudimentos fracos e pobres” os quais incluíam “dias, e meses, e tempos, e anos”. Visto que os leitores de Paulo eram de uma cultura gentílica, então é difícil ver como esses “dias, e meses, e tempos, e anos” que eles estavam voltando a observar podiam se referir ao Sábado e às outras festas bíblicas, posto que *não podiam tornar outra vez a algo que eles nunca tinham observado antes*.

E isso fica ainda mais claro no contexto imediato. No versículo 8, Paulo diz: “Quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses”. Desta forma, Paulo se referia “claramente aos ídolos do paganismo, aos quais, no idioma típico judaico, Paulo designou por ‘não deuses’” (*O Comentário Bíblico Expositivo*, James Montgomery Boice, 1976, Vol. 10, p. 475).

Paulo não estava se referindo a práticas bíblicas

Seria possível que esses “rudimentos fracos e pobres” a que eles estavam tornando outra vez (versículo 9) fossem as leis de Deus, os Sábados e as festas santas? A palavra aqui traduzida por “rudimentos” é a palavra grega *stoicheia*, a mesma traduzida como “rudimentos” no versículo 3. Neste trecho, Paulo descreve seus leitores como aqueles que estiveram em “servidão, debaixo dos rudimentos do mundo”. Para que esse termo se refira à lei de Deus no versículo 9, seria preciso que também se refirisse a essa mesma lei no versículo 3, pois se usa a mesma palavra.

Entretanto, é impossível dizer que o versículo 3 se refere à lei bíblica porque os gálatas eram gentios, não judeus, e por isso não tinham nenhum histórico de observância das leis bíblicas. Além disso, isso “não explica como ou porquê Paulo usou a expressão “do mundo” à palavra *stoicheia*. Sendo que o pensamento judaico enfatizaria o caráter espiritual da lei de Deus, que é completamente diferente do caráter mundano, devido à sua origem divina” (Boice, p. 472).

Portanto, é muito mais lógico entender que os “rudimentos do mundo”

designavam princípios fundamentais de falsas religiões humanas, ou o conceito pagão de espíritos dos elementos controlando as forças naturais. O *Comentário Bíblico Expositivo* continua: “Pelo visto, no tempo de Paulo, esse ponto de vista extremamente precoce e primitivo tinha se expandido a ponto de *stoicheia* também referir-se ao sol, à lua, às estrelas e aos planetas — todos eles associados aos deuses ou deusas, que regulavam a progressão do calendário, e também estavam associados aos grandes festivais pagãos em honra a esses deuses. No parecer de Paulo, esses deuses eram demônios. Por conseguinte, ele estaria pensando numa servidão demoníaca, a qual os *gálatas estiveram sujeitos até ao tempo* anterior à proclamação do evangelho”.

“Nos versículos que se seguem, Paulo prossegue falando, em sucessão rápida, destes três assuntos cruciais: 1) ‘dos que por natureza não são deuses’, presumivelmente falsos deuses ou demônios; 2) ‘dos rudimentos fracos e pobres’, novamente a palavra *stoicheia* (versículo 9) e 3) ‘dias, e meses, e estações, e anos’ (versículo 10, BLH). Sem dúvida, Paulo pensaria acerca desses demônios de uma maneira completamente diferente da antiga forma de pensar dos gálatas . . . Por isso, todo esse assunto assume um significado cósmico e espiritual. O contraste extremo à liberdade em Cristo é a servidão a Satanás e aos espíritos malignos” (Boice, p. 472).

Em todo caso, provavelmente, a astrologia tinha um importante papel em tudo isso. Em Deuteronômio 18:10, Deus chama os videntes pagãos de “prognosticadores” (‘observadores de tempos’ – versão do Rei James). Embora Deus tenha nos dado os corpos celestes “para sinais, para estações, para dias e anos” (Gênesis 1:14), as nações pagãs passaram a atribuir poder e influência a esses objetos e aos tempos que eles marcavam. Por isso, Deus avisou-lhes: “Não aprendais o caminho dos gentios, nem vos espanteis com os sinais dos céus, porque com eles os gentios se atemorizam” (Jeremias 10:2, ARA).

As práticas supersticiosas de dias e estações dos gálatas

Neste contexto é que os gálatas estavam guardando “dias, e meses, e estações, e anos” (BLH). Portanto, vamos entender agora a que Paulo realmente se referia em Gálatas 4:10.

Na cronografia greco-romana [sistema de medição de tempo], a menor unidade maior do que um único dia é *um grupo de nove ou dez dias*. Na maioria dos sistemas, estes são os *dez dias*, respectivamente, da *lua crescente*, da *lua cheia* e da *lua minguante*. Estes três grupos de dez dias abrangem um *mês* de trinta dias. Três meses perfazem uma das quatro *estações* e quatro estações perfazem um *ano*. Os anos então são agrupados em Olimpíadas de quatro anos ou épocas de tamanhos variados. Quando Paulo refere-se a *dias, meses, estações e anos* em Gálatas 4:10, ele está descrevendo um método pagão de medição de tempo” (*By Philosophy and Empty Deceit: Colossians as Response to a Cynic Critique* [Filosofias e Vãs Sutilezas: Colossenses como Resposta a uma Crítica Cínica] por Troy Martin, 1996, pp. 129-130).

Evidentemente, o grupo judaizante conseguiu fazer com que muitos na

Galácia acreditassem que era necessário abraçar o sistema ritual judeu para ser cristão. Isso resultou em duas posições extremistas.

Alguns aceitaram totalmente o sistema ritual judeu. Mas outros, não quiseram abraçar o que entendiam como exigências excessivas do cristianismo, e parece que foram para o outro extremo, alguns voltaram a observar ritos do paganismo. Paulo está repreendendo-os sobre isto. Ele diz-lhes: “Receio de vós que haja eu trabalhado em vão para convosco” (Gálatas 4:11). Ele estava tentando impedi-los de serem novamente enlaçados por suas antigas práticas pagãs.

A partir do contexto, vemos que não é lógico concluir que Paulo estava criticando a prática do Sábado e das festas bíblicas, visto que nem mesmo são mencionados. O contexto demonstra que ele estava falando de práticas pagãs, que é algo completamente diferente.

Colossenses 2:16-17: O Sábado se tornou obsoleto?

Uma terceira passagem dos escritos de Paulo, Colossenses 2:16-17, também é usada para apoiar a ideia de que já não é mais necessário guardar o Sábado. Aqui, Paulo escreveu, “Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa *dos dias* de festa, ou da lua nova, ou dos sábados, que são sombras das coisas futuras, mas o corpo é de Cristo”.

Uma vez mais, examinemos o contexto e o cenário histórico desses versículos para vermos se realmente apoiam esse ponto de vista.

Paulo pretendia dizer que a observância do sábado foi abolida? Se for assim, temos alguns problemas imediatos com essa interpretação. A aceitação dessa ideia traz a dificuldade de se explicar porque Paulo estaria deixando o assunto tão confuso ao não afirmar que essas práticas eram desnecessárias, *quando esses versículos indicam que os colossenses estavam observando-as*. Ademais, a igreja de Colossos era composta principalmente de gentios (Colossenses 1:27; 2:13), e por isso Paulo podia ter usado essa epístola para esclarecer que essas práticas não eram obrigatórias aos cristãos gentios e judeus.

Todavia, em nenhum lugar Paulo disse isso. Quanto aos “*dias* de festa, ou da lua nova, ou dos sábados”, ele somente disse “*ninguém vos julgue*”, que é muito diferente de se dizer que são desnecessários e obsoletas.

Paulo não estava discutindo práticas bíblicas

A questão básica aqui é se as práticas do Antigo Testamento eram mesmo o cerne do assunto que Paulo estava tratando. Paulo realmente estava discutindo se os cristãos deviam guardar as leis sobre carnes limpas e imundas, as festas bíblicas, o Sábado semanal ou qualquer outra lei do Antigo Testamento?

Muitas pessoas creem que “a cédula . . . cravada . . . na cruz” (Colossenses 2:14, ACF) era a lei de Deus e as ordenanças que Ele deu no Antigo Testamento. Mas não é isso o que Paulo quis dizer. A palavra grega traduzida por “cédula” é *cheirographon* e este é o único lugar em que ela é usada na Bíblia.

Ela significa um escrito de dívida, ou o que hoje em dia chamamos de Nota Promissória. Na literatura apocalíptica contemporânea, esta palavra era usada para designar um “livro de registro de pecados”, ou seja, um registro escrito de nossos pecados (como uma dívida, pois é necessário o pagamento de uma multa pelo pecado).

Paulo não estava dizendo que a lei de Deus tinha sido pregada na cruz. O que tinha sido pregado lá, disse ele, foi *o registro de todos os nossos pecados*. Porque a lei de Deus exige a pena da morte pelo pecado (Romanos 6:23), e este registro é o “que havia contra nós nas suas ordenanças” (Colossenses 2:14), e não a própria lei.

A edição da Bíblia na Linguagem de Hoje torna esta passagem mais clara ao traduzir os versículos 13 e 14 assim: “Deus perdoou todos os nossos pecados e anulou *a conta da nossa dívida*, com os seus regulamentos que nós éramos obrigados a obedecer. Ele *acabou com essa conta*, pregando-a na cruz” (Colossenses 2:13-14, BLH).

Portanto, não foi a lei e sim a *conta da nossa dívida* que foi pregada na cruz, tornando possível assim o perdão.

E isso fica claro quando lemos o restante do capítulo. Evidentemente, havia outros assuntos, mas nenhum que diz respeito às leis de Deus, que foram dadas no Antigo Testamento. Entre eles estavam os “principados e potestades” (versículo 15), o “pretexto de humildade e culto dos anjos” (versículo 18), a proibição de “não tocar, não provar, não manusear” (versículo 21) e o “modo duro de tratar o corpo” (versículo 23, BLH).

Além disso, Paulo se referiu aos ensinamentos falsos em Colossos como aqueles enraizados em “palavras persuasivas” (versículo 4), em “filosofias e vãs sutilezas” e na “tradição dos homens” (versículo 8). E também se referiu à submissão de “ordenanças” deste mundo (versículo 20) e aos “preceitos e doutrinas dos homens” (versículo 22).

Será que depois de dizer em Romanos 7:12 que a lei é “santa e justa e boa”, Paulo estaria se referindo aqui a essa mesma lei ou estava tratando de um assunto completamente diferente?

Os colossenses estavam sendo afetados pela infiltração do gnosticismo

Ao se levar em consideração o contexto histórico, a resposta torna-se clara. À medida que a Igreja crescia e se propagava da Terra Santa para as áreas pagãs, como a Ásia Menor, a Itália e a Grécia, surgiu a necessidade de lidar com a progressiva infiltração de filosofias pagãs, como o gnosticismo. No Novo Testamento, a influência desse pensamento e prática pode ser notada, particularmente, nos escritos de Paulo, Pedro e João.

O gnosticismo “era essencialmente uma atitude religiosa e filosófica, e não um sistema bem definido” (*Comentário Bíblico do Expositor*, Curtis Vaughan, 1978, Vol. 11, p. 166). Como tal, não era uma religião concorrente, mas antes uma ‘abordagem das crenças existentes’ de uma pessoa. O tema central do gnosticismo era que conhecimento secreto (*gnosis* é a palavra grega para

“conhecimento”, daí o termo *gnosticismo*) podia melhorar ou aperfeiçoar a religião de uma pessoa.

“O seu ensinamento central era que *o espírito é inteiramente bom e a matéria é completamente má*. A partir deste dualismo antibíblico decorriam-se . . . erros fundamentais” (*Bíblia de Estudo NVI Zondervan*, introdução a 1 João). Entre esses erros estavam as crenças de que “o corpo do homem, que é matéria, e, por conseguinte, é mau. Ele deve ser contrastado com Deus, que é inteiramente espírito e, por conseguinte, é bom . . . a salvação é a fuga do corpo, alcançada não pela fé em Cristo mas por um conhecimento especial . . . e, “posto que o corpo era mau, ele devia ser tratado com dureza. Esta forma ascética de gnosticismo é o pano de fundo de uma parte da epístola aos Colossenses” (Ibidem).

Além dessas crenças “o gnosticismo, em todas as suas formas, era caracterizado pela crença . . . em seres mediadores”. Ademais, “o conhecimento do qual os gnósticos falavam . . . era um conhecimento adquirido através da experiência mística, não por percepção intelectual. Era um conhecimento do ocultismo, permeado por superstições da astrologia e da magia. Além disso, ele era um conhecimento esotérico, disponível somente a quem tivesse sido iniciado nos mistérios do sistema gnóstico” (*Expositor*, p. 167).

Referências a ensinamentos gnósticos na carta de Paulo aos colossenses

Todos esses elementos são vistos como fatores de influência na congregação de Colossos. Sem dúvida, Paulo estava combatendo um conhecimento supostamente especial invocado pelos gnósticos quando diz aos colossenses que estava entregando-lhes o mais valioso conhecimento da salvação de Deus Pai e Jesus Cristo (Colossenses 1:9, 25-29; 2:2-3).

Paulo escreveu-lhes: “Que ninguém vos engane com palavras persuasivas” (versículo 4). Ele chamou esse conhecimento secreto de nada mais que “filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo;” (versículo 8). O conhecimento mais importante, escreveu Paulo, era o de Deus e de Cristo, “em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência” (versículo 3).

Entre os defensores das heresias gnósticas havia pessoas que defendiam a reverência aos anjos e a outros poderes espirituais. Paulo advertiu os colossenses sobre os que se deleitavam em “culto dos anjos” (versículo 18). Ele disse que à luz do sacrifício reconciliador de Cristo, esses supostos “principados e potestades” espirituais eram inúteis como meios de acesso a Deus (versículos 10 e 15).

Paulo chama a atenção para o erro dessa rigorosa abordagem ascética

Com base na crença de que o espírito era bom e a carne má, esses mestres ensinavam um ascetismo rigoroso, negando-se a qualquer prazer físico. Através da “disciplina do corpo” (Colossenses 2:23 [*“rigor ascético”*, ARA]), eles esperavam alcançar uma maior espiritualidade. Paulo descreveu as suas

normas como “não toques, não proves, não manuseies” (versículo 21). Estas regras referiam-se somente a “*coisas* que perecem com o uso”, escreveu ele, porque são baseadas em “preceitos e doutrinas dos homens” (versículo 22), em vez dos ensinamentos de Deus.

Devido à menção a anjos e a hierarquias espirituais, provavelmente, esse ascetismo gnóstico primitivo continha conceitos gentílicos com elementos de judaísmo—talvez até incluísse a circuncisão (versículo 11). “É, pois, provável que a heresia colossense fosse uma mistura de uma forma judaica extrema e de uma fase inicial de gnosticismo” (Bíblia de Estudo NVI Zondervan, introdução a Colossenses).

Considerando os ensinamentos específicos que Paulo abordou, parece que um ou mais ramos do judaísmo foram influenciados pelo gnosticismo e se infiltraram na congregação de Colossos, ensinando uma forma extrema de judaísmo ascético misturado com crenças gnósticas. A orientação ascética defendida por esses falsos mestres levou-os a condenar as observâncias religiosas que não estivessem ao nível dos seus padrões ascéticos espirituais. Por isso, o cuidado de Paulo ao prevenir os colossenses: “Portanto, ninguém vos julgue pelo comer, ou pelo beber” (versículo 16).

Os colossenses estavam sendo julgados pelo fato de *como*—e não *se*—guardavam o Sábado

Notem que enquanto a versão Almeida Revista e Corrigida [ARC] diz “pelo comer, ou pelo beber” no versículo 16, a Nova Versão Internacional [NVI] diz “pelo que vocês comem ou bebem”, e a Almeida Revista e Atualizada [ARA] diz “por causa de comida e bebida”. Isto está ligado às festas e aos Sábados mencionados na sequência.

Na verdade, os colossenses não estavam sendo julgados pelos judeus por não observarem as festas, a lua nova e os Sábados, como muitos presumem hoje em dia. Pelo contrário, eles estavam sendo julgados pelos rigorosos gnósticos ascéticos pelo fato de *observarem* essas ocasiões—e, em especial, pela forma *como* as observavam, aparentemente, comendo e bebendo de um modo alegre e festivo.

Os colossenses, sabendo que esses dias eram *festas* de Deus—ocasiões festivas e felizes—estavam comemorando-os de uma forma que era totalmente contrária à metodologia *ascética* de abnegação. Eles também entendiam que os Sábados e as festas anuais foram ordenados, de forma clara, no Antigo Testamento. (Cabe ressaltar que as luas novas eram usadas como marcadores bíblicos do tempo, mas nunca foram declaradas como Sábados sagrados nem são mencionadas entre as festas santas anuais).

O gnosticismo também estava interessado nas estrelas e planetas, mencionados por Paulo como “princípios elementares deste mundo” (versículo 8, NVI). Isto provavelmente também teria influenciado a guarda dos gnósticos de festas, luas novas e Sábados, visto que o calendário que rege esses dias era determinado pelos movimentos dos corpos celestes.

Ao prevenir os membros colossenses a não se deixarem julgar pela maneira *como* observavam as celebrações das festas, das luas novas e dos Sábados, Paulo nunca pôs em dúvida *se eles deveriam ou não ser* guardados. A implicação óbvia desses versículos é a de que esses cristãos gentios *estavam realmente celebrando esses dias* e, de forma alguma, Paulo disse-lhes para parar de fazer isso.

Em vez disso, seu ponto de vista era que os cristãos não deveriam ser criticados por observar esses dias de forma festiva. Paulo advertiu que os membros não deveriam deixar que os outros os julguem, baseando-se em errôneas ideias ascéticas, quanto ao que comiam ou bebiam ou como observavam os Sábados ou as festas (versículo 16).

O contexto mais amplo de colossenses 2:16 é o ascetismo, advindo do gnosticismo primitivo, e não uma discussão de quais leis eram obrigatórias para os cristãos.

Os dias de adoração a Deus “*são* sombras de coisas futuras”?

O que Paulo quis dizer com a afirmação em colossenses 2:17, como traduzida pela Nova Versão Internacional, que o Sábado e as festas bíblicas “são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo”? Será que Paulo estava dizendo que eles eram irrelevantes e obsoletos porque Jesus Cristo era “a realidade” do que prefiguravam esses dias?

Na realidade, Paulo disse que isso “são sombras *de coisas futuras*” (“*daquilo que virá*”, BLH), indicando que elas têm uma realização futura. A palavra grega traduzida por “futuras” (ou “que virá”) é *mello*, que significa “estar prestes a fazer ou sofrer alguma coisa, estar a ponto de, estar prestes de” (*The Complete Word Study Dictionary: New Testament* [O Dicionário Completo de Estudo de Palavras do Novo Testamento] por Spiros Zodhiates, 1992, p. 956).

O *Dicionário Expositivo de Palavras Bíblicas* de Vine, da mesma forma, define *mello* como “estar prestes (a fazer alguma coisa), muitas vezes indicando a necessidade e, por conseguinte, a certeza do que está por acontecer” (W.E. Vine, “Vem, Veio”, p. 109).

Paulo usa a mesma construção de palavras em Efésios 1:21, declarando que Jesus Cristo está “sobre todos os governos celestiais, autoridades, forças e poderes. Ele tem um título que está acima de todos os títulos das autoridades que existem *neste mundo* e *no mundo que há de vir*” (BLH). Ele contrapõe a *era presente* [*este mundo* ou *este século*] com outra “para vir” [do grego, *mello*], mostrando que há claramente uma realização futura.

Essa realização futura também está clara em colossenses 2:17, que expressa que essas coisas “são sombras”. A palavra grega *esti*, aqui traduzida como “são”, está no presente ativo do indicativo e quer dizer “ser” ou “é” (Zodhiates, p. 660). Segundo Paulo, para dizer que o Sábado e as festas foram cumpridos e se tornaram obsoletos em Jesus Cristo era necessário que ele dissesse que “foram sombras” e tivesse usado uma expressão completamente diferente.

A escolha da expressão de Paulo torna claro que o Sábado e as festas “são

sombras” de coisas que ainda estão por acontecer e não “foram sombras” de coisas realizadas e tornadas obsoletas por Jesus Cristo.

Deus nos deu atos físicos para nos ensinar lições espirituais

Há quem suponha que certos atos físicos relacionados com a adoração—porque são representações ou símbolos da grandiosa verdade espiritual—foram “cumpridos por Cristo” no Novo Testamento e estão, por conseguinte, obsoletos e desnecessários. Essas pessoas incluem nesta categoria, o Sábado e outras festas bíblicas, baseando-se na explicação de Paulo de que tais coisas “são sombras de coisas futuras”.



Mas esse raciocínio é incorreto. O fato de algo ser uma sombra, uma representação ou um símbolo, não significa que sua importância seja menor. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento estão cheios de símbolos e atos simbólicos ordenados por Deus para nos ensinarem lições espirituais importantes.

O batismo é um ato simbólico

O fato de algo ser uma sombra, uma representação ou um símbolo, não significa que sua importância seja menor. O batismo é um ato simbólico que representa uma grande verdade espiritual, o sepultamento do nosso velho eu e o começo de uma vida nova, no entanto, somos ordenados a ser batizados.

que representa uma grande verdade espiritual, o sepultamento do nosso velho eu e o começo de uma vida nova (Romanos 6:3-4), no entanto, somos ordenados a ser batizados (Atos 2:38). O pão e vinho da Páscoa são símbolos da relação espiritual vital que temos com Jesus Cristo, todavia, de forma clara, somos instruídos a participar dessa cerimônia (1 Coríntios 10:16).

A imposição das mãos (Hebreus 6:2), a unção com azeite (Tiago 5:14), o lava-pés (João 13:14), a participação do pão asmo (1 Coríntios 5:6-8) e outras ações físicas são ordenadas no Novo Testamento, não por serem maiores que as coisas que simbolizam, mas *para reforçar e realçar o nosso entendimento espiritual* quando as praticamos. Afinal de contas, nós somos seres humanos físicos em busca de compreensão espiritual. Deus nos deu atos físicos e símbolos para nos ajudar a entender melhor as lições espirituais.

Esses exemplos mostram que os símbolos e as ações simbólicas não estão estritamente limitados à adoração física no Antigo Testamento, mas são claramente ordenados no Novo Testamento como elementos importantes de

nossa adoração. São lembranças importantíssimas de verdades espirituais, como reconheceu Paulo (1 Coríntios 11:23-26). O mesmo pode ser dito sobre o Sábado. Jesus Cristo, através de Seus atos e ensinamentos no Sábado, mostrou que o descanso do Sábado é um exemplo—uma antecipação—da vindoura e grandiosa era messiânica de paz, descanso, liberdade e cura.

O ponto de vista de Paulo em colossenses 2:16-17, ao dizer que as festas e os sábados são sombras de coisas futuras, era que os cristãos não deveriam deixar que ninguém os levasse a concentrar-se excessivamente em minúcias de regras e de rigor na observação desses dias a ponto de perderem o foco do maravilhoso significado destes dias—o plano de Deus, que eles representam.

Quanto à frase específica no versículo 17 “a realidade, porém, *encontra-se* em Cristo” (NVI) ou “a realidade é Cristo” (BLH), não há nenhuma palavra no texto original grego para a palavra “*encontra-se*” (NVI) ou “*é*” (BLH), e por isso a revisão Almeida Revista e Corrigida usa a palavra “*é*” em tipografia *itálica*, significando que foi adicionada pelos tradutores. Além disso, a palavra grega que foi traduzida como “realidade” neste versículo é a palavra *soma*, que é traduzida corretamente como “corpo” pela revisão Almeida Revista e Corrigida, assim como pela Almeida Revista e Atualizada. Também é traduzida corretamente como “corpo” no versículo 19. Assim, esta frase literalmente diz “. . . *mas o corpo de Cristo*”. Este significado está relacionado com o versículo 19, o qual critica os gnósticos de “não (estarem) ligado(s) à cabeça, da qual todo o corpo . . . vai crescendo em aumento de Deus”. Aqui se refere claramente a Cristo, “a cabeça do corpo da igreja” (Colossenses 1:18).

Tomem nota que Paulo tinha começado a sua declaração com “ninguém vos julgue . . .” como devem celebrar as festas. Ele conclui o mesmo pensamento dizendo: “. . . *mas o corpo de Cristo*”. Em outras palavras, não permitam que outras pessoas julguem sua forma de observar esses dias, mas, deixem a Igreja de Deus, da qual Cristo é a Cabeça vivente, julgar isso.

Em colossenses 2:16-17, Paulo não está discutindo de forma alguma a permanência ou a transitoriedade do Sábado. Na verdade, Paulo nem cita o Antigo Testamento em nenhuma parte de Colossenses. Ele usa a palavra grega *nomos*, para “lei”, dezenas de vezes em outras epístolas, mas nem uma só vez em Colossenses. Por quê? Simplesmente porque o tema não se tratava nem do Antigo Testamento nem da lei de Deus.

Na verdade, longe de negar a observância do Sábado, a instrução de Paulo aos colossenses, escrita cerca do ano 62 D.C., afirma que os cristãos gentios estavam de fato observando o Sábado mais de trinta anos depois da morte de Cristo e que o Sábado é uma importante lembrança das verdades espirituais, que são vitais para nós hoje em dia.

O que demonstra o registro histórico no livro de Atos?

De todos os escritos de Paulo, as três passagens examinadas antes neste capítulo é que vulgarmente usadas para provar que ele acabou com a observância do Sábado. Contudo, como já vimos, duas delas nem mesmo men-

cionam o Sábado, e, a terceira, confirma que os crentes gentios, na verdade, guardavam o Sábado, posto que Paulo lhes diz para não se deixarem julgar em *como* guardá-lo.

Mas, além de palavras, as ações de Paulo mostraram que ele nunca pensou em abolir ou mudar o Sábado e que ele próprio o guardou. O livro de Atos, escrito por Lucas, companheiro de Paulo, deixa isso claro.

O capítulo treze do livro de Atos registra que, entre dez a quinze anos depois de Paulo ter sido convertido de forma miraculosa, ele e os seus companheiros viajaram para Antioquia, na Ásia Menor, onde entraram “na sinagoga, num dia de Sábado” (versículo 14). Depois, sendo convidado para falar à congregação, ele dirigiu-se a prosélitos judeus e a gentios (versículo 16), descrevendo como a vinda de Jesus Cristo fora profetizada através das Escrituras do Antigo Testamento.

A sua mensagem foi recebida com tanto entusiasmo que, “saídos os judeus da sinagoga, os gentios rogaram que no sábado seguinte lhes fossem ditas as mesmas coisas” (versículo 42). Veja que os gentios presentes queriam que Paulo os ensinasse mais acerca de Cristo *no Sábado seguinte*. Por quê? Porque estes gentios claramente já estavam guardando o Sábado com os judeus na sinagoga!

Qual foi a resposta de Paulo ao pedido dos gentios? “No sábado seguinte, ajuntou-se quase toda a cidade a ouvir a palavra de Deus” (versículo 44). Se Paulo não acreditasse no Sábado, podia facilmente ter-lhes dito para virem no dia seguinte ou em outro dia qualquer e ele iria ensiná-los. Porém, ele esperou até ao Sábado seguinte, quando se “ajuntou quase toda a cidade”, tanto judeus quanto gentios, para ouvir a sua mensagem!

Os gentios da cidade, ouvindo que Paulo tinha sido encarregado de pregar o evangelho a eles, “. . . alegraram-se, e glorificavam a palavra do Senhor, e crearam todos quantos estavam ordenados para a vida eterna” (versículos 45-48). O Sábado, ordenado por Deus, era o dia normal de descanso, de reunião e de receber instrução do caminho de vida de Deus.

Cerca de cinco anos mais tarde, na área em que hoje é conhecida como Grécia, Paulo e Silas “chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga de judeus. E Paulo, *como tinha por costume, foi ter com eles e, por três sábados, disputou com eles sobre as Escrituras, expondo e demonstrando que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos. E este Jesus, que vos anuncio, dizia ele, é o Cristo*” (Atos 17:1-3). Aqui, por volta de vinte anos depois da morte e ressurreição de Jesus, o costume de Paulo continuava sendo o de ir no Sábado à sinagoga para arrazoar sobre as Escrituras e ensinar acerca de Jesus Cristo!

Ele continuou ensinando judeus e gentios: “E alguns deles creram e ajuntaram-se com Paulo e Silas; e também uma grande multidão de gregos [gentios] religiosos e não poucas mulheres distintas” (Atos 17:4). Paulo, que fora especificamente encarregado de pregar o evangelho aos gentios (Atos 9:15; 13:47), ensinou-lhes nas sinagogas no dia de Sábado!

Muitos anos depois, ele foi à cidade grega de Corinto, onde “*todos os sábados disputava na sinagoga e convencia a judeus e gregos*” (Atos 18:4). Mais tarde, ele foi a Éfeso, na Ásia Menor, onde “*entrando na sinagoga, falou ousadamente por espaço de três meses, disputando e persuadindo-os acerca do Reino de Deus*” (Atos 19:8).

O livro de Atos dos Apóstolos foi escrito por Lucas ao redor de 63 D.C., pouco tempo antes da execução de Paulo em Roma, e cobre mais de trinta anos da história da Igreja do Novo Testamento. Esse livro mostra que, durante um período de muitos anos, Paulo repetidamente ensinou a judeus e gentios no Sábado. E mesmo sendo o apóstolo dos gentios, ele nunca lhes sugeriu que o Sábado estivesse obsoleto ou fosse desnecessário.

Para alguém dizer que o apóstolo Paulo defendeu a abolição ou a anulação do Sábado, não apenas seria necessário distorcer as palavras de Paulo para tirá-las de seu contexto, contradizendo assim diretamente as suas outras afirmações, como também seria preciso ignorar ou distorcer o depoimento de Lucas, uma testemunha ocular, acerca da história da Igreja durante esse tempo. O livro de Atos não contém evidência de que o Sábado foi abolido ou alterado durante esse tempo.

Durante seu processo de julgamento, Paulo assegurou a todos que o ouviam que ele cria na lei e nada fez contra ela (Atos 24:14; 25:8). Ele disse que a lei de Deus não é anulada ou abolida pela fé, mas, “antes *estabelecemos a lei*” (Romanos 3:31).

Ele concluiu: “A circuncisão é nada, e a incircuncisão nada é, mas, sim, *a observância dos mandamentos de Deus*” (1 Coríntios 7:19). Esta sua declaração é inequívoca: Obedecer aos Mandamentos de Deus é importante. Eles são de vital importância para o nosso relacionamento com Deus.

Paulo, ao observar o Sábado, estava somente fazendo o que dizia para os outros fazerem: “Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo” (1 Coríntios 11:1). Ele guardou o Sábado tal como Seu Mestre.

Paulo tinha prazer na lei de Deus

O próprio Paulo disse: “Tenho *prazer* na lei de Deus” (Romanos 7:22), e nunca disse que estava abolindo-a. Ele afirmou: “A lei é santa; e o mandamento santo, justo e bom” (Romanos 7:12).

Ele nunca cogitou que o Novo Testamento iria substituir o Antigo. Afinal de contas, no seu tempo, não havia as escrituras do Novo Testamento—elas não foram compiladas até muitas décadas depois de sua morte. Em seus escritos, Paulo citou dezenas de vezes os livros que chamamos de Antigo Testamento, aceitando-os completamente e usando-os como uma autoridade e um guia para viver (Romanos 15:4; 2 Timóteo 3:15).

A Igreja do Novo Testamento simplesmente continuou com as práticas do Antigo Testamento, incluindo o Sábado, porém com mais discernimento e compreensão de seus significados espirituais na vida dos verdadeiros seguidores de Deus.

O Domingo Era o Dia de Adoração do Novo Testamento?

Há três escrituras que levam algumas pessoas a crerem que o domingo era o dia de descanso e adoração da Igreja do Novo Testamento. Examinemos brevemente cada uma delas para ver se isso é verdade.

O Dia do Senhor?

Uma escritura frequentemente citada para justificar adoração no domingo é Apocalipse 1:10, onde João diz: “Achei-me em espírito, no dia do Senhor...” (ARA). Há quem creia que isto quer dizer que João estava adorando no dia de domingo e que teve uma visão nesse dia. Mas, em nenhuma parte a Bíblia define o “Dia do Senhor” como sendo o primeiro dia da semana. Na realidade, este é o único lugar em que esta expressão é usada na Bíblia. É razoável supor que o “dia do Senhor” fosse mencionado várias vezes se a Igreja estivesse guardando o domingo há anos, como alguns dizem.

Se essa passagem estivesse referindo-se a um dia da semana, teríamos de concluir que João se referia ao sétimo dia, visto que Deus chamou o **Sábado** de “Meu santo dia... santo **dia** do SENHOR” (Isaías 58:13), e Jesus Cristo disse que era o “Senhor **do Sábado**” (Marcos 2:28), e não a qualquer outro dia da semana.

Porém, o contexto da visão de João mostra que, de forma alguma, ele não estava se referindo a um

dia da semana. Ao contrário, ele disse que a visão o transportou para um tempo futuro da Bíblia chamado o “dia do Senhor”, o “dia do Senhor Jesus Cristo” ou o “dia de Cristo” (Jeremias 46:10; Atos 2:20; 1 Coríntios 1:8; 5:5; 2 Coríntios 1:14; 1 Tessalonicenses 5:2; 2 Tessalonicenses 2:2; 2 Pedro 3:10).

Esses termos não estão se referindo a um simples e específico dia. Em vez disso, eles referem-se aos acontecimentos do fim do tempo, que envolvem o regresso de Jesus Cristo, quando Ele vai intervir pessoalmente nos assuntos humanos. Por isso, essas expressões indicam o fim da era do governo humano e o princípio da era do Reino de Deus sobre todas as nações por meio de Jesus Cristo. Esse é o tema do livro de Apocalipse e do “Dia do Senhor”, que João vislumbrou em sua visão.

O partir do pão no domingo?

Outra escritura que alguns creem demonstrar que a Igreja do Novo Testamento observava o domingo é Atos 20:7 (ACF): “E no primeiro dia da semana, ajuntando-se os discípulos para **partir o pão**, Paulo, que havia de partir no dia seguinte, falava com eles; e prolongou a prática [**o discurso**] até à meia-noite”.

Há quem pense que o “partir do pão” é uma referência ao pão e ao vinho da Páscoa do Novo Testamento e, por conseguinte, isto

se refere a um serviço religioso no primeiro dia da semana. Todavia, essa celebração ocorre uma vez ao ano na ocasião da festa da Páscoa

isso” (*Figures of Speech Used in the Bible [Figuras de Linguagem Usadas na Bíblia]* por E.W. Bullinger, 1991, pp. 839-840).



Isto é provado pelo fato de que, depois que Paulo terminou o sermão, eles partiram o pão **outra vez** e comeram (versículo 11). O ato de partir o pão durante uma refeição também é mencionado em Lucas 24:30, 35 e em Atos 27:35.

A cronologia dos acontecimentos em Atos 20 confirma com mais cla-

Depois de discursar e conversar toda a noite, Paulo caminhou na manhã seguinte mais trinta quilômetros até Assôs para se encontrar com o restante de seu grupo que tinham navegado para lá (Atos 20:7-14). Esta passagem, em vez de descrever uma cerimônia religiosa ao domingo, relata que Paulo andou mais de trinta quilômetros a pé no primeiro dia da semana—de modo algum esse dia seria um dia de repouso e adoração para ele!

(ver a evidência em nosso guia de estudo bíblico gratuito **O Plano dos dias Santos de Deus: A promessa de esperança para toda a humanidade**). Além disso, partir o pão não se refere a uma cerimônia religiosa, mas sim ao ato de compartilhar o pão durante uma refeição normal.

“Esta frase significa compartilhar comida e é usada quando se come algo, tal como numa refeição... **Os leitores** [das cartas e manuscritos originais do Novo Testamento] **não podiam ter tido outra ideia ou explicação em suas mentes sobre**

reza esse entendimento. Os versículos 7-11 descrevem várias coisas que aconteceram naquela noite. Visto que a Bíblia, no Antigo e no Novo Testamento, conta o começo dos dias quando o sol se põe (ver “**Quando o Sábado Deve Ser Guardado?**” na página 11), estas ocorrências começaram com uma refeição ao anoitecer de Sábado, após o pôr-do-sol, o que corresponderia à noite do “primeiro dia da semana”. A Bíblia na Linguagem de Hoje declara, inequívoca e corretamente, que isso ocorreu no

espaço de tempo que hoje em dia chamamos de 'noite de sábado'.

Paulo tinha a intenção de sair no dia seguinte para outra cidade, por isso permaneceu e falou por muito tempo durante aquela noite. À meia-noite um jovem da congregação adormeceu e caiu da janela de onde estava sentado, morrendo com a queda. Paulo foi até ao jovem e o ressuscitou miraculosamente. Depois disso, os membros do grupo 'partiram mais pão' e comeram novamente, continuando a conversar até quase ao amanhecer. Paulo seguiu viagem ao romper do dia.

Depois de discursar e conversar toda a noite, Paulo caminhou na manhã seguinte mais trinta quilômetros até Assôs para se encontrar com o restante de seu grupo que tinham navegado para lá (versículos 11, 13-14). Esta passagem, em vez de descrever uma cerimônia religiosa ao domingo, relata que **Paulo andou mais de trinta quilômetros a pé no primeiro dia da semana**—de modo algum esse seria dia de repouso e adoração para ele!

Coleta durante o culto no domingo?

Algumas pessoas afirmam que 1 Coríntios 16:1-2 se refere a uma coleta de oferta durante um serviço religioso no domingo. Mas um olhar mais atento mostra que isso não é o que diz Paulo. Apesar de a Bíblia dizer que a coleta ocorreu no primeiro dia da semana, **de forma alguma ela diz que ali**

estava havendo um culto da igreja.

Na verdade, isso foi uma petição especial "para os santos," os membros da igreja em Jerusalém (versículos 1 e 3). e fazia parte de de auxílio que envolvia outros membros da Galácia (versículo 1), da Macedônia e Acaia (Romanos 15:25-26), e também os de Corinto, a quem Paulo escreveu. Esse auxílio caridoso pode ter sido aquele descrito em Atos 11, quando uma fome na região inspirou aos membros a enviar "socorro aos irmãos que habitavam na Judéia...enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e de Saulo" (Atos 11:28-30).

Paulo não indica que essa coleta tenha sido feita durante um serviço religioso. Pelo contrário, ele diz aos coríntios que cada um "ponha de parte o que puder ajuntar, conforme a sua prosperidade, para que não se façam as coletas quando eu chegar" (1 Coríntios 16:2). Essas contribuições eram para "**pôr de parte**" e "**ajuntar**", não era para ser trazidas ou coletadas num culto na igreja. Portanto, dizer que isso é um registo de uma coleta durante um culto religioso no domingo é atribuir à Bíblia uma interpretação pessoal e injustificável.

Não há outras escrituras que mencionem, mesmo de passagem, qualquer tipo de serviço religioso no primeiro dia da semana. O Novo Testamento foi escrito ao longo de mais de sessenta anos depois da morte e ressurreição de Jesus Cristo e em parte alguma ele sugere que o dia de descanso tenha sido mudado para o domingo.

Por que o Mandamento do Sábado Não É Repetido No Novo Testamento?

Algumas pessoas creem que como o Mandamento do Sábado não é repetido explicitamente no Novo Testamento, então ele já não é mais obrigatório. Mas isso é verdade?

O mandamento do Sábado não precisou ser repetido no Novo Testamento simplesmente porque o povo a quem Jesus Cristo e os apóstolos pregavam jamais imaginaria que isso **precisava** ser feito.

As Escrituras, que mais tarde vieram a ser chamadas de Antigo Testamento, eram a Bíblia deles, o guia de vida (Romanos 15:4). Acerca delas, Paulo disse: "Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra" (2 Timóteo 3:16-17). As sagradas Escrituras ordenavam claramente a guarda do Sábado, e o povo aceitava isso como uma instrução inspirada por Deus.

Jesus Cristo e os apóstolos viveram e ensinaram numa sociedade que guardava o Sábado. Os confrontos de Jesus com os fariseus foram **sobre como observar** o Sábado, nunca **sobre se ele devia ser observado**.

Quando os apóstolos levaram a mensagem além das fronteiras da Judeia, a observância do Sábado já era bem conhecida em outras partes do império Romano. Notem, por exemplo, o que o historiador judeu Flávio Josefo, na época da Igreja do Novo Testamento, escreveu: "A maior parte da humanidade tinha uma grande inclinação, por muito tempo, de seguir as nossas observâncias religiosas; porque não há cidade de gregos, nem de bárbaros, nem de qualquer outra nação, onde o nosso costume de descansar no sétimo dia não tivesse chegado...Tal como o próprio Deus permeia todo o mundo, igualmente a nossa lei também passou a todo o mundo" (**Against Apion [Contra Apion]**, Livro 2, capítulo 40).

Os exemplos de Jesus e dos apóstolos confirmam que eles acreditavam e obedeciam todos os Dez Mandamentos. Em todo o livro de Atos dos Apóstolos—escrito por Lucas, um gentio—o Sábado e os Sábados anuais, descritos em Levítico 23, são mencionados constantemente (Atos 13:14, 42, 44; 16:13; 17:2; 18:4, 21; 20:6, 16; 27:9). Simplesmente, não havia nenhuma discussão se deviam guardá-los ou não.

Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito
"A Nova Aliança: A Lei de Deus Foi Abolida?"
<http://portugues.ucg.org/estudos>



Confissões Surpreendentes Sobre o Sábado e o Domingo

Líderes e autoridades de várias denominações religiosas reconhecem com franqueza que o Sábado semanal é realmente o dia de descanso de Deus (o Sábado bíblico) e que não há base bíblica para a observância do domingo. Veja a seguir algumas de suas asserções de que essa mudança foi feita pela Igreja Católica Romana e não baseada na instrução bíblica.

Confissões da Igreja Católica Romana

*“Em nenhum lugar da Bíblia encontramos que Cristo ou os Apóstolos mandaram que o Sábado fosse mudado para o domingo. Temos o mandamento de Deus dado a Moisés para santificar o dia de Sábado, que é o sétimo dia da semana. Hoje a maioria dos cristãos guarda o domingo porque nos foi revelado pela igreja [Católica Romana] à margem da Bíblia” (“To Tell You the Truth,” *The Catholic Virginian* [“Dizendo a Verdade”, O Virginiano Católico], 3 de Outubro de 1947, p. 9). “Mas, desde que o dia de Sábado, e não o domingo, é especificado na Bíblia, então não é curioso que os não católicos, que professam aceitar a sua religião diretamente da Bíblia e não da Igreja, observam o domingo em vez do Sábado? Certamente, e isso é contraditório; mas essa alteração foi feita cerca de quinze séculos antes da Reforma Protestante, e no período dessa*

reforma o costume de observar o domingo já tinha sido aceito universalmente. Eles continuaram seguindo esse costume, mesmo sendo baseado *na autoridade da Igreja Católica e não em um texto explícito da Bíblia*” (Dr. John O’Brien, *Faith of Millions [Fé de Milhões]*, pp. 543-544).

“Você pode ler a Bíblia de Gênesis a Apocalipse, e *não vai encontrar uma única linha que autorize a santificação do domingo. As Escrituras ordenam a observância religiosa do Sábado*, um dia que nós nunca santificamos” (*Faith of our Fathers [A Fé de Nossos Pais]*, por James Cardinal Gibbons, 88ª edição, p. 89).

“Pergunta: Qual é o dia de Sábado [bíblico]?”

“Resposta: O Sábado semanal é o dia de Sábado”.

“Pergunta: Por que observamos o domingo no lugar do Sábado?”

“Resposta: Observamos o domingo no lugar do Sábado porque a Igreja Católica, no Concílio de Laodiceia [364 d.C.], transferiu a solenidade do Sábado para o domingo” (*The Convert’s Catechism of Catholic Doctrine [Catecismo da Doutrina Católica para Conversos]* por Peter Geiermann, 1957, p. 50).

Os protestantes seguem o exemplo de Roma

“O Sábado vem desde o Éden, e *continua em vigor até hoje*. Esse

quarto mandamento começa com a palavra ‘lembrar’, que demonstra que o Sábado já existia quando Deus escreveu a lei em tábuas de pedra no Sinai. *Como os homens podem afirmar que esse mandamento foi abolido e admitir que os outros nove seguem sendo obrigatórios?*” (*Weighed and Wanting [Pesado e Faltando]* por Dwight L. Moody, pp 47-48).

Líderes e autoridades de várias denominações religiosas reconhecem com franqueza que o Sábado semanal é realmente o dia de descanso de Deus (o Sábado bíblico) e que não há base bíblica para a observância do domingo.

Anglicano/Episcopal: “Onde é dito nas Escrituras que devemos guardar definitivamente o primeiro dia da semana? Somos ordenados a guardar o sétimo dia, mas em nenhum lugar temos a exigência de guardar o primeiro dia . . . A razão pela qual guardamos o primeiro dia da semana em vez do sétimo, é a mesma razão que observamos muitas outras coisas, não porque a Bíblia nos diga, mas porque a igreja ordenou” (*Plain Sermons on the Catechism [Sermões Francos Acerca do Catecismo]* por Isaac Williams, 1882, Vol. 1, pp. 334, 336).

Batista: “Havia e há um mandamento acerca da guarda do dia de Sábado, mas esse Sábado não era o domingo. Todavia podemos dizer, e com certa demonstração

de triunfo, que o Sábado foi transferido do Sétimo para o Primeiro dia da semana . . . Onde podemos encontrar o registro dessa mudança? Não no Novo Testamento—definitivamente não. *Não há nenhuma evidência bíblica da mudança da instituição do Sábado do sétimo dia para o primeiro dia da semana . . .*

“Parece-me inexplicável que *Jesus, durante três anos de discussões com Seus discípulos, e em muitas oportunidades conversando com eles sobre o Sábado . . . nunca mencionou a transferência desse dia; nem tampouco, durante os quarenta dias após Sua ressurreição Ele insinuou isso . . .*

“Claro, eu sei muito bem que o domingo entrou na história dos primeiros cristãos como um dia religioso . . . Mas é lamentável que tenha vindo com uma marca do paganismo e cristianizado com o nome de ‘deus do sol’, então *adotado e santificado pela apostasia papal* e inserido como um legado sagrado ao protestantismo” (Dr. Eduardo T. Hiscox, autor do Manual Batista, perante uma Conferência de Ministros em Nova Iorque, 13 de Novembro de 1893, conforme relatado no *New York Examiner*, 16 de Novembro de 1893).

“Nunca houve qualquer alteração, formal ou autorizada, do Sábado judaico do sétimo dia para a observância cristã do primeiro dia” (*The Lord’s Day in Our Day [O Dia do Senhor Em Nossos Dias]* por William Owen Carver, 1940, p. 49).

Congregacional: “Está muito

claro que, *por mais rígido ou consagrado que fazemos o domingo, nós não estamos guardando o Sábado* . . . O sábado foi fundado sobre um mandamento específico e divino. **Não podemos encontrar um mandamento específico do domingo** . . . Não há uma só linha, no Novo Testamento, que sugere aplicar alguma pena por violar a suposta santidade do domingo" (Dr. RW Dale, Os Dez Mandamentos, 1884, p. 100, 106, 107).

Discípulos de Cristo: "O primeiro dia da semana é comumente chamado de Sábado. Isso é errado. **O Sábado da Bíblia era o dia imediatamente anterior ao primeiro dia da semana.** O primeiro dia da semana nunca é chamado de Sábado em nenhum lugar nas Escrituras. E também é um erro falar da mudança do Sábado para o domingo. Em nenhum lugar na Bíblia há qualquer indicação de tal mudança" (*First Day Observance [A Observância do Primeiro Dia da Semana]* por Alexander Campbell, p. 17, 19).

Luterana: "Mas eles erram em ensinar que o domingo tomou o lugar do Sábado do Antigo Testamento e, portanto, deve ser observado como o sétimo dia, que tem sido guardado pelos filhos de Israel . . . Essas igrejas erram em seus ensinamentos, **a Escritura de modo algum ordena o primeiro dia da semana em lugar do sábado.** Simplesmente não há nenhuma lei no Novo Testamento para isso" (*Sabbath or Sunday [Sábado ou Domingo]* por John Theodore Mueller, pp. 15-16).

Metodista: "Vejam a questão

do domingo . . . **não há nenhuma passagem dizendo aos cristãos para observarem este dia ou sobre a transferência do Sábado judaico para este dia**" (Harris Franklin Rall, Cristian Advocate [Advogado Cristão], 02 de Julho de 1942, p. 26).

Presbiteriana: "O Sábado faz parte do Decálogo—os Dez Mandamentos. Isso por si só resolve a questão da perpetuidade dessa instituição . . . Até que, por consequente, possa ser demonstrado que toda a lei moral fora revogada, o Sábado permanecerá . . . O ensinamento de Cristo confirma a perpetuidade do Sábado" (*Theology Condensed [Teologia Condensada]* por TC Blake, DD, pp. 474-475).

Mas, será que Deus se importa com isso ?

Jesus Cristo condenou as práticas dos líderes religiosos de Seus dias, dizendo: "Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens. Porque, deixando o Mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens . . . Bem **invalidais o Mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição**" (Marcos 7:7-9).

Segundo as declarações do próprio Cristo, é possível adorá-Lo de uma forma ruim—isto é, em vão. Deus não nos permite decidir **como** adorá-Lo—somente nos permite escolher **se** vamos adorá-Lo **de acordo com Suas instruções ou não.** Então, o que Ele deve pensar daqueles que ignoram o Seu mandamento do Sábado e ainda o substitui por um dia diferente?

'Resta Ainda Um Descanso Sabático Para O Povo De Deus'

A epístola de Hebreus usa comparações criativas para enfatizar para seus leitores, basicamente judeus, que o Sábado é uma lembrança do fato de que Deus foi o Criador dos israelitas e Aquele que os libertou da escravidão no Egito (Êxodo 20:8-11; Deuteronômio 5:12-15).

Os seis primeiros versículos do terceiro capítulo de Hebreus se referem à lealdade de Moisés e de Cristo. A partir do sétimo versículo, o Salmo 95 é citado para registrar o fracasso da **primeira geração de Israel** como uma lição para o povo de Deus hoje em dia. A desobediência por causa da incredulidade foi a principal causa do fracasso que os impediu de entrar no descanso prometido (Hebreus 3:18-19).

O quarto capítulo começa com uma admoestação à fé e à obediência como pré-requisito para se receber o descanso, que ainda está ao alcance do povo de Deus. Ninguém entrou ainda nesse descanso, mas não é porque Deus não o tenha preparado—pois, ele está pronto desde a fundação do mundo (Hebreus 4:3). O fato de Deus ter descansado de todo o Seu labor no sétimo dia indica exatamente isso (versículo 4).

Davi (no Salmo 95), falou da promessa desse descanso muito tempo depois de Josué ter conduzido a **segunda geração de Israel** ao descanso na Terra Pro-

metida. Isso demonstra que o descanso cumprido no tempo de Josué era somente um exemplo de um descanso muito maior no futuro (Hebreus 4:6-8).

Descanso para o povo de Deus

Chegamos agora à controversa declaração de Hebreus 4:9: "Portanto, resta ainda **um repouso [descanso Sabático]** para o povo de Deus".

A palavra grega traduzida por "**repouso**" [ou "**descanso**"] em todos os outros versículos dos capítulos 3 e 4, é **katapausis**. Mas a palavra para "**repouso**" [ou "**descanso**"] em Hebreus 4:9 é **sabbatismos**. Esta é a única ocorrência desta palavra no Novo Testamento, e o seu significado é fundamental para a compreensão deste importante versículo, que é a conclusão de tudo previamente dito acerca do "**repouso**" [ou "**descanso**"] desde Hebreus 3:7.

O *The Anchor Bible Dictionary [Dicionário Bíblico Anchor]* diz o seguinte acerca do significado de **sabbatismos**: "As palavras '**descanso sabático**' são uma tradução do substantivo grego **sabbatismos**, palavra usada uma única vez no Novo Testamento. Este termo também aparece em Plutarco [historiador grego] . . . ao descrever **a observância do dia de Sábado**, e em quatro escritos cristãos pós-canônicos . . . ao discutir a '**celebração do Sábado**'

do sétimo dia" (p. 855, grifo nosso).

O dicionário continua explicando o contexto: "O autor de Hebreus afirma, em Hebreus 4:3-11, mencionando a ligação entre as passagens de Gênesis 2:2 e Salmos 95:7, que o prometido '*descanso sabático*' ainda prevê uma realização completa 'para o povo de Deus' no ... tempo do fim, quando for inaugurada com o advento de Jesus [Hebreus 1:1-3] ...".

"A experiência do '*descanso sabático*' aponta para a realidade de um '*descanso*' *presente (katapausis)* no qual 'nós, os que temos crido, entramos' (4:3) e também aponta para a realidade de um '*descanso*' *futuro* no qual 'procuremos, pois, entrar' (4:11). A observância do dia de Sábado pelos crentes do Novo Testamento, como afirmado pelo '*descanso Sabático*', personifica a cessação de 'obras' (4:10) em comemoração ao descanso de Deus na criação (4:4 = Gênesis 2:2) e à fé manifestada na salvação concedida por Cristo".

"Hebreus 4:3-11 afirma que a guarda do dia de '*descanso sabático*' (*sabbatismos*) é a manifestação externa semanal da íntima experiência do descanso espiritual (*katapausis*) no qual o ... descanso final já é ... experimentado 'hoje' (4:7). Assim, o '*descanso sabático*' combina em si mesmo a comemoração da criação, a experiência da salvação e a antecipação do tempo do fim (*eschaton*) enquanto a comunidade da fé avança até à consumação da restauração e descanso completo" (pp. 855-856).

Em resumo, o *Dicionário Bíblico Anchor* conclui decisiva e corretamente que *sabbatismos* significa *guardar o Sábado do sétimo dia*. Por conseguinte, Hebreus 4:9 realça a necessidade de continuar a guardar o Sábado num contexto da Nova Aliança, embora esse dia também inclua todo o significado da Antiga Aliança.

Um significado acrescentado ao Sábado

A epístola de Hebreus, dirigida aos judeus convertidos, explica a transição da Antiga Aliança para a Nova Aliança. Há muito tempo, o Sábado e a circuncisão foram consideradas doutrinas fundamentais do judaísmo, que identificam os judeus como "o povo de Deus". Contudo, durante o tempo de Cristo, o significado do Sábado já havia sido enterrado sob uma montanha de listas de práticas aconselháveis e desaconselháveis.

O Sábado tinha se tornado um fardo pesado, pois a observância do Sábado descambou para a servidão do legalismo, e perpetuado pelos escribas e fariseus mesquinhos. Jesus Cristo condenou essas tradições humanas e deu o exemplo de como guardar o Sábado como uma dádiva de Deus à humanidade (Marcos 2:27-28).

A sublimidade do Sábado

O que podia ser mais apropriado para a epístola de Hebreus do que a ascensão do Sábado ao seu completo significado e intento no plano de Deus?

Por isso, o Sábado mantém o seu significado da Antiga Aliança, que identifica o povo especialmente santificado por Deus ("o povo de Deus") e recorda-lhes continuamente que Deus é o Criador. Além disso, ele tem o significado adicional da Nova Aliança, ou seja, a entrada em outro descanso, através de Cristo, que é cumprido por meio do exemplo do descanso dado a Israel, durante o tempo de Josué (Hebreus 4:8).

Esse descanso espiritual começa agora, nesta vida, e alcança a sua consumação na ressurreição à vida eterna quando Cristo regressar (Apocalipse 20:6). O Seu regresso também assinala o começo do des-

canso do milênio profetizado no Antigo Testamento.

A epístola de Hebreus tece engenhosamente três temas de descanso—o descanso prometido a Israel de seus inimigos, o descanso físico do dia do Sábado semanal e o descanso espiritual através de Cristo. A conclusão é que a observância do Sábado ainda é necessária para o povo de Deus, a Igreja do Novo Testamento.

Como afirma Hebreus 4:9-11, todos devemos nos esforçar para entrar nesse descanso espiritual e continuar guardando o Sábado semanal em obediência a Deus e pelo que o Sábado representa no grande plano mestre de Deus.

A Lei de Deus Foi Abolida no Novo Testamento?

Se o Sábado tivesse sido abolido no Novo Testamento, não deveríamos então encontrar muitas passagens no Novo Testamento deixando isso muito claro? ***Afinal de contas, isso seria o mínimo a fazer quando se tratasse da revogação de um dos Dez Mandamentos de Deus!***

Jesus Cristo disse que "nem um jota ou um til se omitirá da lei, sem que tudo seja cumprido" ou que tenha cumprido inteiramente o seu propósito (Mateus 5:18). Várias passagens, inclusive capítulos inteiros do Novo Testamento, esclarecem o propósito espiritual de práticas como o sacrifício de animais e a

adoração no templo (Hebreus 7:11-19; 8:1-6; 9:1-15; 10:1-18).

Mas os mandamentos de Deus permanecem inalterados. Os últimos livros do Novo Testamento que foram escritos são as epístolas de João (entre 85 e 95 d.C.), e o livro de Apocalipse (à volta de 95 d.C.). Nessa época, os Dez Mandamentos tinham sido abolidos? Observe as palavras de João, o último escritor do Novo Testamento e o "discípulo a quem Jesus amava" (João 21:7, 20): "Nisto sabemos que O conhecemos: ***se guardarmos os Seus mandamentos***. Aquele que diz: 'Eu conheço-O', e ***não guarda os Seus mandamentos*** é mentiroso, e nele

não está a verdade" (1 João 2:3-4).

João define pecado como **a violação das leis de Deus**. "Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei" (1 João 3:4, ARA).

Ele sabia que a lei de Deus era uma lei de amor, que define tanto o nosso amor para com outros quanto para com Deus: "Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os Seus mandamentos. **Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos;** e os Seus mandamentos não são pesados" (1 João 5:2-3, ACF).

A intenção da lei de Deus é o amor, como Jesus Cristo ensinou: "O amor é este: **que andemos segundo os Seus mandamentos**. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, que andeis nele" (2 João 6, ACF).

O livro de Apocalipse, divinamente inspirado pelo Próprio Jesus Cristo (Apocalipse 1:1), também apoia o cumprimento dos mandamentos de Deus. Em Apocalipse 12:17, que

descreve os acontecimentos pouco antes do regresso de Jesus Cristo, Satanás busca destruir os membros da Igreja de Deus, **"que guardam os mandamentos de Deus"**, e têm o testemunho de Jesus Cristo".

Em Apocalipse 14:12, os santos são descritos como **"os que guardam os mandamentos de Deus"** e a fé em Jesus". A fé e a observância os mandamentos de Deus andam juntos, como já havia dito Paulo (Romanos 3:31).

No último capítulo da Bíblia, Jesus Cristo entregou uma última mensagem à Igreja: "E eis que cedo venho, e o Meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra... Bem-aventurados aqueles que guardam os Seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas" (Apocalipse 22:12 e 14, ACF).

Está muito claro que a lei de Deus não foi abolida no Novo Testamento. (Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito **A Nova Aliança: A Lei de Deus Foi Abolida?**).

Um Sinal do Povo de Deus

Em Êxodo 31:13-17, Deus revela vários pontos importantes sobre o Sábado: "Certamente guardareis Meus sábados, porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; **para que saibais que Eu sou o SENHOR, que vos santifica**. Portanto, guardareis o sábado, porque santo é para vós; aquele que o profanar certamente morrerá...

Certamente guardareis Meus sábados, porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica.

"Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações **por** concerto perpétuo. Entre Mim e os filhos de Israel **será** um sinal para sempre; porque **em** seis dias fez o SENHOR os céus e a terra, e, ao sétimo dia, descansou, e restaurou-se".

Primeiro observe a **duração** do Sábado como sinal que identifica o povo de Deus: "Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, **celebrando o Sábado nas suas gerações por concerto perpétuo**... **Será um sinal para sempre**".

Como Deus poderia declarar que o Sábado deveria ser guardado **para sempre** se tivesse planejado aboli-lo mais tarde? E como Deus podia dispensar essa condição essencial para a Igreja primitiva—a qual, afinal de contas, era em

sua maioria constituída por judeus? Obviamente, ou Deus é inconsistente ou as afirmações dos teólogos acerca d'Ele são inconsistentes. As Escrituras afirmam que o problema não está com Deus (Malaquias 3:6; Hebreus 13:8; Tiago 1:17).

Observe também o propósito de Deus ao dar o Sábado: **"para que saibais que eu sou o SENHOR, que vos santifica"**. Deus diz que guardar o santo Sábado é uma lembrança para Seus chamados de que **Ele** é Quem os **santifica**, separando-os e estabelecendo uma relação pessoal e especial com eles como Seu povo.

Esta passagem também nos diz que o Sábado é um sinal duplo. Ele identifica o verdadeiro Deus para aqueles que guardam o Sábado—"o SENHOR [que] fez os céus e a terra"—como Aquele a quem eles adoram. O Seu povo descansa nesse dia, como Ele fez, confirmando que Ele é o Criador deles.

Para Deus, o Seu Sábado distingue os que creem na observância de Seus mandamentos dos que **confiam em seu próprio raciocínio** para determinar como devem viver e relacionar-se com Ele. Aqueles que guardam o Seu dia de Sábado—o único dia da semana que Deus reservou ou separou para uso santo—proclamam, por suas ações, que aceitam a Deus como a suprema autoridade sobre seu modo de viver, pensar e adorar.

A Nova Aliança invalida a lei de Deus e acaba com qualquer necessidade de obedecer aos Dez Mandamentos e outras leis de Deus?

Esta crença tem sido um ensinamento popular no cristianismo tradicional. Examine cuidadosamente esta questão com a ajuda deste guia de estudo bíblico "A Nova Aliança: Será que a Lei de Deus foi Abolida?"



Solicite a sua cópia gratuita ou baixe este guia de estudo no nosso site:
<http://portugues.ucg.org/estudos>

O Sábado de Deus no Mundo de Hoje

“Se você vigiar seus pés para não profanar o sábado e para não fazer o que bem quiser em Meu santo dia; se você chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do SENHOR . . . então você terá no SENHOR a sua alegria . . .” (Isaías 58:13-14, NVI).

Mas, o Sábado tem tanta importância assim? Seria possível guardar o Sábado no mundo de hoje? Como ele deve ser observado hoje em dia? Para responder a estas questões, vamos analisar o que revela a Bíblia, a Palavra inspirada de Deus.

Jesus Cristo disse que Ele era “Senhor do Sábado” e que “O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem, por causa do sábado” (Marcos 2:27-28). Ele não limitou o Sábado ensinando que ele fora feito para um grupo particular de pessoas de uma determinada época da história. Ao contrário, ele foi feito *para toda a humanidade*. Ademais, esse dia foi consagrado nos Dez Mandamentos, o âmago e a essência da lei divina de Deus para a humanidade.

Parte de um relacionamento correto com Deus

O Sábado foi feito para a humanidade, mas com que propósito?

Os capítulos 58 e 59 do livro de Isaías descrevem que, por causa de seus pecados, a humanidade está separada de Deus. “Eis que a mão do SENHOR não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido, agravado, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o Seu rosto de vós, para que vos não ouça” (Isaías 59:1-2). Estes versículos apontam para a hipocrisia dos que declaram buscar a Deus, contudo ainda estão cheios de pecado e de más intenções (Isaías 58:1-4; 59:4-15).

Mas Deus mostra que podemos nos reconciliar com Ele: “E virá um Redentor a Sião e aos que em Jacó se desviarem da transgressão, diz o SENHOR” (Isaías 59:20). Jesus Cristo é esse Redentor profetizado, Aquele que redime ou readquire a humanidade para Deus através do sacrifício de Sua vida (João 3:16; 1 Pedro 1:18-19; 1 João 2:2; 4:9-10).

Deus também descreve como começar a estabelecer uma relação apropriada com Ele. E para fazer isso é preciso humildade e jejum para que possamos entender a Deus e aos Seus caminhos. “Então, clamarás, e o SENHOR te responderá; gritarás, e Ele dirá: Eis-me aqui . . . então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia. E o SENHOR te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares secos, e fortificará os teus ossos; e serás como *um* jardim regado e como *um* manancial cujas águas nunca faltam” (Isaías 58:9-11).

Deus revela um entendimento correto sobre o Sábado

Esta seção das Escrituras revela outro elemento crítico para nos ajudar a construir uma relação apropriada com Deus—um entendimento correto e uma observância adequada do Sábado.

“Se você vigiar seus pés para não profanar o sábado e para não fazer o que bem quiser em meu santo dia; se você chamar delícia o sábado e honroso o santo dia do SENHOR, e se honrá-lo, deixando de seguir seu próprio caminho, de fazer o que bem quiser e de falar futilidades, então você terá no SENHOR a sua alegria e eu farei com que você cavalgue



Devemos deixar nosso trabalho habitual e outras atividades nesse dia para passar um tempo com Deus com o intuito de intensificar e fortalecer a nossa relação com Ele.

nos altos da terra e se banqueteie com a herança [bênçãos físicas] de Jacó, seu pai.’ É o SENHOR quem fala” (versículos 13-14, NVI).

Vemos aqui a verdadeira intenção de Deus para o Sábado: Esse dia faz parte de uma *relação adequada e amorosa* com Ele. É uma questão de *honrar* a Deus. É uma questão de abrir mão de um de nossos bens mais preciosos—*nosso tempo*—para construirmos uma relação correta com o nosso Criador.

A observância correta do Sábado, de acordo com a instrução de Deus, significa deixar “de seguir seu próprio caminho”; “de fazer o que bem quiser” e de “falar futilidades”. Deus diz que estas ações pisoteiam o Seu tempo santo.

Mas o Sábado não é um tempo para ficar sem fazer nada. É um tempo *para construirmos um relacionamento com Deus*. É um tempo prazeroso, um tempo em que teremos “no SENHOR . . . [nossa] . . . alegria”, assim Ele nos diz. Em vez de passarmos esse tempo cuidando de nossos próprios interesses e em nossas ocupações nós reservamos esse tempo para nos concentrar em coisas que agradam a Deus e desenvolvem a nossa relação com Ele.

Chaves para ter um relacionamento adequado com Deus

Como construir uma relação correta com Deus? Devemos construí-la através do *contato e comunicação com Ele*. Nós falamos com Deus através da oração. Ele fala conosco através de Sua Palavra inspirada, a Bíblia. Estas são chaves vitais para uma relação correta com Deus.

“Perseverai em oração,” escreveu Paulo (colossenses 4:2). “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco”, ele acrescentou (em 1 Tessalonicenses 5:16-18). “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”, escreveu Tiago (Tiago 5:16).

Jesus Cristo *esperava* que os Seus seguidores orassem, dizendo-lhes: “Quando orares . . .” (Mateus 6:5-7; Marcos 11:24; Lucas 11:2). Ele deu-lhes instruções específicas de como orar e encorajou-os a “orar sempre e nunca desfalecer” (Lucas 18:1).

O Sábado de Deus é um tempo ideal para oração, estudo da Palavra de Deus e contato com Deus. Devemos deixar nosso trabalho habitual e outras atividades nesse dia para passar um tempo com Deus com o intuito de intensificar e fortalecer a nossa relação com Ele.

O Sábado de Deus é o dia oportuno para repousar do trabalho e afazeres cotidianos, um dia separado para nos encontrar com outros crentes e adorar a Deus, para sermos instruídos em Seu caminho de vida e também para fazer boas obras como exemplo dessa maneira de viver.

O Sábado é um tempo ideal para Deus falar conosco. Ele nos ensina através de Sua Palavra, a Bíblia. “Toda a Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra”, disse Paulo a Timóteo (2 Timóteo 3:16-17).

A observância do Sábado não apenas nos ajuda a compreender os caminhos de Deus como também nos permite entender melhor os nossos próprios pensamentos e motivações, mostrando-nos onde podemos mudar para nos tornarmos mais parecido com Ele. Hebreus 4:12 diz-nos que “a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”.

Precisamos desejar ardentemente estudar e aprender mais a Palavra de Deus. “Desejai afetosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que por ele vades crescendo” (1 Pedro 2:2).

Deus ordenou os cultos de adoração no Sábado

O Sábado de Deus é um tempo para confraternizar com outros que têm o mesmo modo de pensar, um tempo para encorajarmos mutuamente uns aos outros. “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia” (Hebreus 10:24-25, ACF).

A expectativa é que os crentes se juntem para adorar a Deus (1 Coríntios 11:18; 14:23). Como referido acima, não devemos abandonar “a nossa congregação”. O Sábado é “uma santa convocação”, e também é traduzido como um dia “de reunião sagrada” (Levítico 23:3, NVI). Deus ordena ao Seu povo que se junte para adorar nesse dia.

Também se espera que os ministros de Deus ensinem o povo de Deus sobre Seu caminho de vida. Paulo instruiu ao jovem ministro Timóteo que “pre-

gue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina” (2 Timóteo 4:2, NVI).

Como lemos anteriormente, o costume de Jesus Cristo e do apóstolo Paulo era o de se reunir na sinagoga no Sábado para ensinar e confraternizar com os que queriam aprender os caminhos de Deus. Jesus Cristo demonstrava constantemente pelas Suas ações a maneira correta de observar esse dia. Dentre essas ações estavam as explicações da Palavra de Deus e do caminho da vida, assim como os atos de misericórdia. Hoje em dia, o Sábado de Deus é o dia oportuno para repousar do trabalho e dos afazeres cotidianos, um dia separado para nos encontrar com outros crentes e adorar a Deus, para sermos instruídos em Seu caminho de vida e também para fazer boas obras como exemplo dessa maneira de viver.

O Sábado nos ajuda a estreitar nosso relacionamento com Deus

Deus diz-nos: “O sétimo dia é o sábado do SENHOR, teu Deus; não farás nenhuma obra . . .” (Êxodo 20:10). Ele disse claramente que o nosso trabalho cotidiano era inaceitável nesse dia. O Sábado tinha que ser diferente. Quando a antiga Israel era regida pelas leis de Deus, o Sábado era tão importante para Deus que Ele determinou que todo aquele que violasse esse mandamento fosse condenado à morte (Êxodo 31:14-16; 35:2).

Quando Israel saiu do Egito, Deus reforçou esse mandamento provendo uma porção dupla de maná no sexto dia e nenhuma no Sábado, isso ocorreu semanalmente e por quarenta anos (Êxodo 16:26, 35; Josué 5:12)—perfazendo um total de mais de dois mil milagres! Está muito claro que o mandamento do Sábado é importante para Deus e Ele espera que nós o obedeçamos. Observar o Sábado é vital para mantermos uma relação correta com Deus.

A *Bíblia de Aplicação na Vida* [*The Life Application Bible*] ao comentar sobre Êxodo 20:8-11 explica por que nós, seres humanos, precisamos do Sábado: “O Sábado era um dia reservado para descanso e adoração a Deus. Deus ordenou o Sábado porque os seres humanos precisam de um tempo tranquilo para adoração e repouso semanalmente. Um Deus que se preocupa em providenciar um dia a cada semana para nosso descanso é verdadeiramente maravilhoso. Guardar um período regular de descanso e adoração em nosso agitado mundo demonstra o quanto Deus importante é para nós e nos traz o benefício extra de refrescar o nosso espírito. Portanto, não negligencie essa providência de Deus”.

Jesus Cristo demonstrou pelo Seu exemplo a maneira correta de observar o Sábado. Nunca houve intenção de que fosse um dia rígido e triste, repleto de infundáveis restrições, que detalhava o que se podia ou não fazer. Ele usou esse tempo para compartilhar deleitar-se na companhia de outros a alegria da Palavra de Deus e o Seu caminho de vida, mostrando que o Sábado era um tempo para fortalecer a nossa relação com Deus. Ele também fez uso dele como ocasião para cura—física, mental, emocional e espiritual. Era um tempo para encorajar e ajudar os menos afortunados.

Jesus Cristo deixou claro que não havia nada de errado em fazer o bem no Sábado, apontando que o mandamento de Deus do Sábado nunca proibiu isso. Ele ressaltou *o que se deve fazer no dia de Sábado*, em vez de listar todas



as coisas que não podemos fazer. As Suas ações no Sábado apontaram para uma era vindoura, a qual Ele se referiu como “o Reino de Deus”, onde toda a humanidade participará da cura, da alegria e da liberdade prometida por Deus (Mateus 4:23; 9:35; Lucas 4:16-19; 9:11; 10:9).

O exemplo de Cristo demonstrou que o Sábado é um dia de revigoração físico e espiritual. E deve ser

O exemplo de Cristo demonstrou que o Sábado é um dia de revigoração físico e espiritual. E deve ser um repouso bem-vindo e refrescante depois de nosso labor semanal.

um repouso bem-vindo e refrescante depois de nosso labor semanal, um tempo no qual não devemos estar absorvidos por nossa rotina e preocupações diárias.

O propósito dos mandamentos de Deus para nós—bênçãos e benefícios

A Palavra de Deus nos diz que os Seus mandamentos não são pesados (1 João 5:3). Eles não são inexpressivos ou arbitrários. Eles foram dados à humanidade com amor por um Deus de infinita sabedoria e conhecimento (Isaías 55:8-9). E foram dados para *benefício* da humanidade, pois trazem bênçãos quando obedecidos (Deuteronômio 4:40; 5:29, 33). E dentre esses mandamentos está o Sábado de Deus. Esse é um dia de descanso e refrigério, dado ao homem por Aquele que planejou e criou a humanidade. E é um tempo de renovação física, emocional e espiritual.

Deus sabia que precisaríamos deste período de tempo para nutrir e fortalecer uma relação adequada com Ele. Parte desse mandamento diz: “Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra . . .”. Deus diz para cuidarmos de nosso trabalho e negócios diários nos outros seis dias, deixando nosso tempo e espírito livres para O adorarmos e obedecermos no dia de Sábado. Quando estamos livres para concentrar a nossa mente e pensamentos no caminho e no propósito de Deus, então o Sábado torna-se verdadeiramente uma bênção e um deleite, de acordo com a intenção de Deus (Isaías 58:13-14).

No sétimo dia da semana, devemos cessar nossos trabalhos e permitir que Deus trabalhe em nós, edificando e nutrindo um relacionamento com nosso Criador. Assim, descobriremos e experimentaremos as bênçãos do Sábado, o dia de descanso de Deus!

Nosso Encontro Marcado com Deus

Em Levítico 23:2-3, Deus revela um aspecto importante do dia de Sábado semanal e de Suas outras festas anuais: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As solenidades do SENHOR, que convocareis, serão santas convocações; estas *são* as *Minhas* solenidades. Seis dias obra se fará, mas *o sétimo dia será o sábado do descanso, santa convocação*; nenhuma obra fareis; sábado do SENHOR é em todas as vossas habitações” (Levítico 23:2-3).

Observe que *Deus* é quem marca o encontro e *não nós*. É Ele que determina o tempo—esse tempo é em Seu Sábado e em Suas festas anuais. A adoração dominical não atende ao mandamento de Deus.

Porém, isso suscita uma questão interessante: se não comparecermos diante dEle no tempo que Ele determina ou indo em um dia diferente, será que realmente estamos tendo um encontro com Ele?

Se marcarmos um encontro com

Observe que Deus é quem marca o encontro e não nós. É Ele que determina o tempo—esse tempo é em Seu Sábado e em Suas festas anuais. A adoração dominical não atende ao mandamento de Deus.

Deus diz claramente que essas são as *Suas* solenidades, as Suas “santas convocações”. A palavra hebraica *mo’ed*, aqui no plural, traduzida como “solenidades”, quer dizer “tempo designado” ou “encontro” (*Dicionário Expositivo de Termos Bíblicos de Laurence Richards*, 1985 “Festa, Festival”). “Santas convocações” e “santa convocação” são traduções da palavra *miqra*, que denota uma assembleia convocada por ordem divina.

Em outras palavras, Deus diz que o Seu Sábado é um *encontro divino* que Ele ordena que o Seu povo guarde através de suas assembléias perante Ele com outros crentes (comparar Hebreus 10:24-25).

uma pessoa na quarta-feira e ela decidir ir na quinta-feira, será que essa pessoa honrou o compromisso? Com certeza, não! Então, por que devemos pensar que Deus achará isso aceitável se decidirmos encontrá-Lo em um dia diferente do que Ele ordenou?

O Sábado é *de Deus* e não nosso. É um tempo em que Ele quer se encontrar conosco, um tempo para ler a Sua Palavra, para orar, para confraternizar com outros crentes, um tempo para a família—mas, principalmente, um tempo para *a Sua presença em cada um de nós*, especialmente enquanto aprendemos de Sua Palavra em Sua assembleia ordenada.

Qual É a Verdadeira Adoração a Deus?

Um dos temas desta publicação é o conceito de **adoração**. Na mente da maior parte das pessoas, a adoração envolve alguma espécie de serviço público com hinos de louvor, orações e uma liturgia elaborada. Para muitas pessoas, essas cerimônias representam a adoração a Deus. Contudo, isto apresenta apenas um quadro parcial do tema.

Um dicionário define a palavra adoração como um ato de “reverência oferecida a uma divindade,” e “um ato que expressa reverência”. A palavra “adoração” deriva do latim *adoratione* e significa: ato de adorar; cultuar a Deus; amor profundo voltado para Deus, respeito e reverência dirigidos a Deus.

Sabemos demonstrar o nosso apreço a Deus por Ele ser digno de respeito?

Por conseguinte, a nossa adoração a Deus significa literalmente demonstrar o nosso apreço a Deus por Ele ser digno de respeito. Certamente, as práticas religiosas com rituais, cerimônias e orações, podem demonstrar adoração a Deus. Mas, temos de prestar muita atenção ao que Deus nos diz em Sua Palavra, a Bíblia.

Deus deixa claro que está buscando aqueles que O adoram “em espírito e em verdade” (João 4:23-24). Quando Satanás tentou a Cristo para que Ele o adorasse, Jesus Cristo repreendeu-o veementemente, dizendo: “Vai-te, Satanás,

porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele servirás” (Mateus 4:10). O apóstolo Paulo resumiu a sua adoração a Deus “crendo tudo quanto está escrito na lei e nos profetas” (Atos 24:14), referindo-se ao que chamamos de Antigo Testamento.

Deus deseja que a humanidade O adore em verdade. Nós fazemos isso honrando-Lhe, servindo-Lhe e prestando atenção às Suas instruções. Deus nos pede para viver por “toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mateus 4:4; Deuteronômio 8:3). A nossa adoração a Deus é demonstrada pela forma como como vivemos a nossa vida diária. O cristianismo é um caminho de vida (Atos 18:25, 26; 19:9, 23; 22:4; 24:14, 22). Ele é uma forma de pensar, atuar e viver. Ele afeta todos os aspectos de nossa vida.

Em que consiste a verdadeira adoração?

A verdadeira adoração a Deus envolve nada menos que a transformação interior do coração humano pela fé em Jesus Cristo e Seu sacrifício, e também pela vida de Cristo em nós através do Espírito Santo, que nos ajuda a obedecer. As práticas externas de adoração sozinhas são insuficientes. Deus procura aqueles que O adoram em espírito e com um coração convertido e transformado. (Não deixe de ler os nossos guias de estudos bíblicos gratuitos “*Você Pode Ter Uma Fé Viva*” e

“Transformando a Sua Vida: O Processo de Conversão”.

Então, a verdadeira adoração é muito mais do que glorificar a Deus em um ato público de adoração. Esse significado amplo é indicado pelo fato de que cinco verbos gregos são traduzidos por adoração no Novo Testamento. “A adoração a Deus não é definida em parte alguma das Escrituras . . . Não está restrita a glorificar; de um modo geral, pode ser vista como um reconhecimento direto a Deus, por Sua natureza, atributos e direitos, quer por emanção do coração em louvor e ação de graças quer por demonstrações de tal reconhecimento” (*Dicionário Expositivo de Termos Bíblicos de Vine, “Adorar, Adorando”*, p. 686).

Jesus Cristo repreendeu fortemente os líderes religiosos de Sua época porque eles deturpavam os mandamentos de Deus e os substituiu por seus ensinamentos inventados (Mateus 15:9; Marcos 7:7). Ele disse que esse tipo de adoração era inútil. Cristo reservou palavras de advertência mais duras para aqueles que fingiam adorar a Deus (e que dizem “Senhor, Senhor!”, Mateus 7:21), mas se recusavam a fazer a vontade de Deus ou obedecer às Suas leis (versículos 21-23). Essa espécie de adoração é vazia e sem mérito, e também é inaceitável para Deus e Jesus Cristo.

Vivemos em uma época em que muita gente se encontra desiludida com os cultos de adoração tradicionais. Eles acham que todos são desprovidos de conteúdo, sem

significado e irrelevantes para as suas vidas. Está na hora de uma nova reflexão sobre a verdadeira adoração a Deus. Quando compreendemos o seu verdadeiro significado, a verdadeira adoração torna-se supremamente relevante para a nossa vida agora e também para o nosso destino final.

Atualmente, o Sábado está cheio de significado

Muitas pessoas, e particularmente os cristãos professos, podem ficar chocadas ao saber que o Sábado do sétimo dia—o dia ordenado por Deus para descanso e adoração—não foi extinto para os cristãos de hoje. Ele continua em vigor, como demonstrado ao longo desta publicação. O Sábado está repleto de significado e é extremamente importante para a vida de todo ser humano. Podemos perder algumas das maravilhosas bênçãos de Deus se nós ignorarmos a observância do dia que Ele ordenou para descanso.

A verdadeira adoração a Deus respeita Suas ordens quanto à observância do Sábado. Em contraste, a observância do domingo não tem nada a ver com Deus ou com Sua Palavra, mas sim com os argumentos e as tradições do homem, e isso inclui a adoção de tradições religiosas pagãs para adorá-Lo, as quais Ele proíbe (ver Deuteronômio 12:29-32). Devemos nos perguntar se Deus vai aceitar esse tipo de adoração quando as Suas ordens claras sobre esse assunto são ignoradas.

O Sábado na Era Vindoura

Deus criou o Sábado para a humanidade (Marcos 2:27), e ainda virá um tempo *em que toda a humanidade* guardará o Sábado de Deus.

A Bíblia fala do Reino de Deus sendo estabelecido na Terra quando Jesus Cristo regressar para governar como “Rei dos reis e Senhor dos senhores” (Apocalipse 11:15; 19:11-16). Além de reinar sobre os filhos de Deus, que se tornarão

Deus criou o Sábado para a humanidade (Marcos 2:27), e ainda virá um tempo em que toda a humanidade guardará o Sábado de Deus.

seres espirituais e governarão com Cristo no Reino de Deus em Sua segunda vinda, e Jesus governará como Líder de um governo literal sobre as nações físicas da Terra (Salmos 22:27-28; 72:1-11; Daniel 2:34-35; Zacarias 14:8-9).

Nesse tempo, todas as nações serão governadas pelas leis de Deus (Jeremias 31:31-34; Miquéias 4:2; Isaías 2:2-3; Hebreus 8:7-13).

Toda a humanidade aprenderá e guardará o Sábado do Senhor: “E será que desde uma lua nova até à outra, e *desde um Sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante Mim*, diz o SENHOR” (Isaías 66:23, ACF).

Os gentios e aqueles que nunca foram parte da nação física de Israel

vão guardar o Sábado. “Assim diz o SENHOR: ‘Mantende o juízo e fazei justiça, porque a Minha salvação está prestes a vir, e a Minha justiça, a manifestar-se. Bem-aventurado o homem *que* fizer isso, e o filho do homem *que* lançar mão disso, *que se guarda de profanar o sábado* e guarda a sua mão de perpetrar algum mal...’.

“A respeito dos eunucos que *guardam os Meus sábados*, e escolhem aquilo que Me agrada, e abraçam o Meu concerto [a minha aliança]: Também lhes darei na Minha casa e dentro dos Meus muros *um* lugar e *um* nome, melhor do que o de filhos e filhas; *um* nome eterno darei a cada um deles que nunca se apagará”.

“E aos filhos dos estrangeiros que se chegarem ao SENHOR, para o servirem e para amarem o nome do SENHOR, sendo deste modo servos seus, todos os que guardarem o sábado, não o profanando, e os que abraçarem o Meu concerto [a minha aliança], também os levarei ao Meu santo monte e os festejarei na Minha Casa de Oração” (Isaías 56:1-2, 4-7).

A observância do Sábado é mencionada especificamente como parte da aliança que Deus fará com toda a humanidade e também de Sua adoração. O Sábado será uma parte importante do reino vindouro de Jesus Cristo na Terra!

O que o Natal tem a ver com o nascimento do FILHO DE DEUS?

De onde é o Natal? Como começou e por quê? Será que comemorar o nascimento Jesus Cristo significa honrá-Lo ou por trás disso há outra história que a maioria das pessoas não sabe?

Você sabia que os historiadores (e a Bíblia) concordam que Jesus Cristo não nasceu em 25 de dezembro?

Você sabia que essa data era bem conhecida por suas festas religiosas pagãs muito antes de Jesus Cristo nascer?

O que um alegre velhinho de casaco vermelho (que, supostamente, vive no Polo Norte e é auxiliado por duendes) tem a ver com o nascimento do Filho de Deus? E o que dizer das renas voando que puxam seu trenó?

Quanto você sabe sobre a origem da árvore de Natal? Como o azevinho veio a ser associado a esse feriado religioso e qual o motivo de beijar debaixo de um visco nessa época?

Poucas pessoas sabem por que acreditam ou fazem as coisas que fazem—especialmente quando se trata de suas crenças e práticas religiosas. Se você quer descobrir os verdadeiros motivos da história desse feriado religioso tão popular, solicite sua cópia gratuita do guia de estudo bíblico Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos? Esse guia de estudo esclarecedor está esperando por você!

Nesse guia de estudo bíblico gratuito, você vai descobrir as verdades chocantes sobre as várias festas religiosas mais populares do mundo. Talvez seja ainda mais surpreendente a maneira como elas foram ligadas a Jesus Cristo!



Para obter sua cópia gratuita, visite nosso site:
portugues.ucg.org/estudos

Uma prova para você?

Após estudar o assunto até aqui, talvez você tenha chegado à conclusão de que a maioria da humanidade falhou em obedecer a Deus acerca de Seu dia de Sábado. Grande parte da humanidade ignora totalmente a Deus e não se importa nem reserva um dia para honrá-Lo e adorá-Lo.

Talvez você seja um dos muitos a quem foi dito que o mandamento do Sábado foi transferido do sétimo dia da semana, Sábado, para o primeiro dia da semana, domingo. Ou talvez você tenha escutado que não é mais necessário guardar esse dia.

Infelizmente, a maior parte do cristianismo tradicional virou as costas ao Quarto Mandamento—considerando o Sábado obsoleto, porque foi cumprido por Jesus Cristo ou substituído pelo domingo ou invalidado, de uma forma ou outra, por inúmeros argumentos contra o Sábado ao longo dos séculos. No entanto, não devemos ficar surpresos com esse desprezo generalizado com o dia de Sábado, pois a Palavra de Deus nos diz que “a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” (Romanos 8:7).

E você? Qual é a sua opinião acerca desse mandamento de Deus, que tem sido largamente ignorado à luz das claras instruções em Sua Palavra? Simplesmente, você não encontrará em nenhum lugar nas

Escrituras qualquer indicação que esse dia, que Deus estabeleceu na criação como o dia correto de descanso e adoração, tenha sido alterado ou suprimido. A maioria dos grupos religiosos não tem nenhuma dificuldade em aceitar os outros nove mandamentos, mas poucos estão dispostos a submeter-se à vontade de Deus sobre o Quarto Mandamento.

É interessante observar que Deus disse quando revelou o Seu Sábado aos filhos de Israel em Êxodo 16, através do milagre do maná para alimentá-los no deserto. Ao contrário dos outros dias, as pessoas não deviam sair de casa para colher o maná no Sábado, pois nada encontrariam. Em vez disso, eles deveriam recolher o dobro no dia anterior para se prepararem para o Sábado.

Observe a intenção de Deus: “para que Eu ponha à **prova se** [o povo] **anda na Minha lei ou não**” (versículo 4, ARA). Na verdade, o Sábado era um mandamento de prova—e continua sendo até hoje. Enquanto o restante dos Dez Mandamentos geralmente é reconhecido como justo e correto, a observância do mandamento do Sábado, muitas vezes, acarreta ridicularização, zombaria e até isolamento. Portanto, esse mandamento pode revelar quem está disposto a seguir o caminho de obediência a Deus. Você estaria disposto a fazer isso?

Difícilmente uma organização religiosa mudará as suas crenças. Mas

com a ajuda e a orientação de Deus, você, como indivíduo, pode mudar as suas crenças e começar a viver de acordo com as instruções dEle. Seria interessante você se perguntar: Se Deus fez do Sábado um dia Sagrado durante a criação, se Ele o tornou parte dos Dez Mandamentos, se Jesus Cristo, os apóstolos e a

Igreja primitiva o guardaram (como o Novo Testamento e a história o comprovam), então não faria sentido Ele querer que eu o guarde?

Você passaria nessa prova? Você estaria disposto a renunciar parte de seu tempo para desenvolver um verdadeiro relacionamento com Deus?



Não São Dez Sugestões!

Quanto você sabe sobre os Dez Mandamentos? Os Dez Mandamentos são as instruções de Deus para uma vida segura, livre e plena, e um padrão de vida para uma sociedade pacífica e próspera. Mas a maioria das pessoas sabe muito pouco sobre eles. Poucas pessoas podem citar de cor mais de três ou quatro deles.

Você não acha que já é hora de aprender o que significam os Dez Mandamentos? Aqueles que dedicam um tempo para estudá-los acham que eles são apenas uma lista do que “Não fazer”, mas, na verdade, são o guia de Deus para uma vida verdadeiramente satisfatória. Por isso é que a Bíblia os chama de “lei real” e “lei da liberdade”.

Há muito mais sobre esses mandamentos do que vemos. Eles não são a maneira de Deus nos impedir de ter uma vida alegre. Eles são elaborados para proteger a nós, a nossas famílias e a nossas comunidades. Eles são um guia para transformar a maneira como pensamos e o que fazemos e como vivemos.

Preparámos gratuitamente um guia de estudo esclarecedor, que gostaríamos de compartilhar com você.

Descubra por si mesmo porque eles são os Dez Mandamentos e não as Dez Sugestões.

Para saber mais, Solicitar ou fazer o download da sua cópia gratuita "Os Dez Mandamentos". <http://portugues.ucg.org/estudos>

ENDEREÇOS POSTAIS

Estados Unidos da América:

(Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)

Igreja de Deus Unida
P O Box 541027
Cincinnati, OH, 45254-1027

Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705
Watford,
Herts WD19 6FZ

Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983

Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet:

<http://portugues.ucg.org>
www.ucg.org
<http://www.ucg.org/beyond-today>

e-mail: info@ucg.org

Autor: Scott Ashley **Contribuidores editoriais:** Gary Petty, Larry Walker

Revisores editoriais: Roger Foster, Bruce Gore, Paul Kieffer,
Rod McQueen, Donald Ward

Capa: PhotoDisc

Artista de layout em Português: Michelle Vautour

Tradutores: José dos Santos Martins, Luis de Andrade, Giovane Macedo

Revisor da tradução: Jorge Manuel de Campos

Para Saber Mais . . .

Quem Somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nossas raízes remontam à Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus em todo o mundo, como um testemunho, e também ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuidade: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional de interesse público. Nós o convidamos a solicitar sua inscrição gratuita da revista A Boa Nova e a inscrever-se em nosso Curso Bíblico, composto de doze lições, que também é gratuito.

Somos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e doutros colaboradores que, voluntariamente, contribuem para apoiar esta obra. Nós não solicitamos fundos ao público em geral. No entanto, são bem-vindas as contribuições para ajudar-nos compartilhar esta mensagem de esperança com outros. Detalhes bancários para depositar seus dízimos ou ofertas estão na contra-capa da revista A Boa Nova. Nossa contabilidade é auditada anualmente por uma firma independente de auditoria.

Aconselhamento pessoal: Jesus ordenou aos seus seguidores a apascentar Suas ovelhas (João 21:15-17). Para cumprimento dessa instrução, a Igreja de Deus Unida tem congregações ao redor do mundo, onde os crentes reúnem-se para receberem o ensinamento das Escrituras e para se confraternizarem.

A Igreja de Deus Unida empenha-se em entender e praticar o cristianismo do Novo Testamento. Desejamos compartilhar o caminho de vida de Deus com aqueles que, fervorosamente, buscam adorar e seguir o nosso Salvador, Jesus Cristo.

Os nossos ministros estão disponíveis para aconselhamento, para responder a questões e dúvidas sobre a Bíblia. Caso deseje contatar um ministro, ou visitar uma de nossas congregações, sintase à vontade para entrar em contato o nosso escritório mais próximo.

Informação adicional: Visite o nosso site portugues.ucg.org para solicitar ou baixar os nossos guias de estudo Bíblicos ou a revista A Boa Nova. Se desejar corresponder-se conosco em português, por favor envie um e-mail para info@ucg.org ou escreva a um dos endereços listados neste guia de estudo Bíblico.